



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

---

**ALLINE OLIVIA FLORES GONZALEZ ALÉM**

**O USO DO BLOG NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS  
MUNICIPAIS DE PONTA PORÃ - MS**

---

Campo Grande/MS  
2015

<b>G.</b>	 <p><b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</b></p> <p>Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul</p> <p><b>ALLINE OLIVIA FLORES GONZALEZ ALÉM</b></p>	
<b>Gonzalez Além, Alline O. F.</b>		
<b>O USO DO BLOG NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CIDADE DE PONTA PORÃ - MS</b>		<p><b>O USO DO BLOG NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CIDADE DE PONTA PORÃ - MS</b></p>
<b>2015</b>	<p><b>Campo Grande/MS</b> 2015</p>	

**ALLINE OLIVIA FLORES GONZALEZ ALÉM**

**O USO DO BLOG NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS  
MUNICIPAIS DE PONTA PORÃ - MS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientador (a): Nataniel dos Santos Gomes

Campo Grande/MS

2015

**ALLINE OLIVIA FLORES GONZALEZ ALÉM**

**O USO DO BLOG NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS  
MUNICIPAIS DE PONTA PORÃ - MS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes (Presidente)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

---

Prof. Dr. Daniel Abrão  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

---

Prof. Dr. Luiz Fernando Medeiros de Carvalho  
Centro de Estudos Superiores de Juiz de Fora

---

Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins – Suplente  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

---

Prof. Dr. Miguel Eugenio Almeida - Suplente  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Campo Grande/MS, 14 de agosto de 2015.

Dedico este trabalho à minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me dar a vida.

Ao Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes pela atenção dedicada ao meu trabalho.

A minha família, pelo apoio e confiança. Em especial ao meu marido, Rodrigo, que sempre esteve ao meu lado. E aos meus filhos Fernando e Ana que souberam esperar...

A minhas colegas e amigas de estrada, Ana Marlene de Souza Brito e Mauren Vanessa Lourenço Souto pela força e companhia nesses anos.

Aos amigos do Ntem – Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal- que sempre estiveram torcendo por mim.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” Paulo Freire

GONZALEZ ALÉM, Alline O. F. *O uso do blog nas aulas de Língua Portuguesa nas escolas municipais de Ponta Porã - MS*. 2015. f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2015.

## RESUMO

O mundo está em constante transformação devido ao surgimento de novas tecnologias e sua grande influência em nossas vidas, pois sem as mesmas, tornou-se quase impossível a realização de tarefas diárias, o que tem influenciado o nosso modo de agir através de novas e necessárias formas de comunicar. Essa realidade exige que a área da educação desenvolva processos de inclusão dessas ferramentas no âmbito do cotidiano escolar. Para que isso aconteça, os profissionais envolvidos precisam criar um espaço de reflexão para acompanhar essas mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo no sentido de adaptá-las a realidade vivenciada pelos integrantes do espaço escolar. Neste sentido observou-se a necessidade do uso do blog como ferramenta didática na sala de aula, em que professores e alunos possam assumir o papel de principais personagens e usar a criatividade, o raciocínio e atitudes ativas para a produção do conhecimento nesse ambiente virtual. Desta forma, o uso do blog propicia esse espaço de diálogo, interação, reflexão crítica, onde ambos podem discutir ideias e expor acerca do trabalho desenvolvendo. Assim, tornando esse espaço virtual uma fonte aberta e constante de análise e reflexão, para que junto com as outras ferramentas de ensino possam contribuir para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Este projeto pretende desenvolver a utilização do Blog como fonte de informação e interação entre alunos e professores, apresentando um instrumento diferente e inovador nas práticas pedagógicas. Diante disso o professor é de fundamental importância no meio de toda essa aquisição de informação, pois ele é o facilitador da aprendizagem dos seus alunos ao utilizarem os recursos tecnológicos. Tornando-se o principal transformador desse novo ambiente, dependendo dele a metodologia utilizada e o rumo das aulas, como sempre mais, agora, transformada em alguns detalhes, com novos recursos tecnológicos, onde sem dúvida irão enriquecer suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave: educação, tecnologia, blog, ensino, aprendizagem.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	13
2.1 Caracterização da pesquisa .....	13
2.2 Tipos de pesquisa: qualitativa e quantitativa.....	15
<b>3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b> .....	19
3.1 Desenvolvimento .....	19
3.2 Produto Final .....	23
3.3 Avaliação .....	24
<b>4 BLOG – UM BREVE HISTÓRICO</b> .....	25
4.1 História da Internet .....	25
4.2 Geração X e Y .....	29
4.3 Como surgiu o Blog na Web .....	33
<b>5 BLOG - UM PANORAMA DA FERRAMENTA EDUCACIONAL</b> .....	38
<b>6 O USO DO BLOG NAS ESCOLAS DE PONTA PORÃ - MS</b> .....	55
6.1 História do NTEM – Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal .....	56
6.2 História da STE – Sala de Tecnologia Educacional .....	57
<b>7 ANÁLISE</b> .....	60
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	
<b>ANEXOS</b> .....	

## 1- INTRODUÇÃO

Atualmente nos deparamos com uma enorme quantidade de recursos tecnológicos (televisão, vídeo, rádio, calculadora, computador e outros), alguns já antigos outros mais novos, com isso a quantidade de informações vem aumentando de tal forma que é preciso uma conscientização maior para que possamos nos beneficiar dessas tecnologias, cabendo á escola o papel de exercer essa consciência crítica, assim como uma orientação maior no sentido da utilização correta desses meios, pois ela não pode desconhecer esta realidade que se aproxima com o novo milênio e, muito menos, caminhar em sentido oposto ao que ocorre do lado de fora dos seus muros.

O mundo está em constante transformação devido ao surgimento dessas novas tecnologias e sua grande influência em nossas vidas, pois sem as mesmas, tornou-se quase impossível a realização de tarefas diárias, o que tem influenciado o nosso modo de agir através de novas e necessárias formas de comunicar.

O Brasil está vivenciando um momento de grandes transformações e a tecnologia é uma das responsáveis por esse avanço, pois ela está inserida em todos os setores, quer seja no supermercado, no banco, nas lojas, nos brinquedos e as crianças em idade escolar já tem acesso a alguma manifestação desse desenvolvimento. Nesse contexto de transformação, a escola precisa trabalhar com essa multiplicidade de visões do mundo, numa perspectiva de formar o ser humano "programador da produção" e não de treinar um ser "humano mercadoria", tornando viável o desenvolvimento de suas ações com todos os meios.

Com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes. A ideia não é abandonar o quadro negro, mas usar das novas tecnologias em sala de aula.

Não se deve pensar que incorporar os novos recursos da tecnologia na educação seja uma garantia de que se está fazendo uma nova educação, é preciso, porém que a escola exerça o papel de modificadora dos mitos e mentalidades e que trabalhe na formação dos professores, para que essa incorporação não se dê como instrumentalidade, como uma pura e simples introdução de novos elementos e sim como integradora efetiva entre a educação e esses meios, tornando-se presente e participante da construção dessa nova sociedade, não como resistente aos velhos valores em declínio ou como mera espectadora acrítica dos novos valores em ascensão e sim como enriquecedora do ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa.

Essa realidade exige que a área da educação desenvolva processos de inclusão dessas ferramentas no âmbito do cotidiano escolar. Para que isso aconteça, os profissionais envolvidos precisam criar um espaço de reflexão para acompanhar essas mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo no sentido de adaptá-las a realidade vivenciada pelos integrantes do espaço escolar.

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. Isso nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias.

Embora alguns ainda se sintam inseguros e despreparados, muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o telefone celular.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo. O ideal seria testar as novas tecnologias e identificar quais se enquadram na realidade da escola e dos alunos. Uma das dificuldades é a falta de infraestrutura de algumas escolas e a falta de formação de qualidade para os professores quanto ao uso dessas novas tecnologias.

Neste sentido, observou-se a necessidade do uso de uma ferramenta tecnológica como ferramenta didática em sala de aula, em que professores e alunos possam assumir o papel de principais personagens e usar a criatividade, o raciocínio e atitudes ativas para a produção do conhecimento nesse ambiente virtual. Nesse caso, o Blog, que é um recurso tecnológico e educacional muito rico, além de interessar aos alunos, desenvolve suas capacidades de argumentação e leitura e promove uma interação necessária para que se proceda à comunicação. Além de interessar aos alunos, desenvolve suas capacidades de argumentação e leitura e promove uma interação necessária para que se proceda a comunicação.

Com o uso do blog os eixos leitura, escrita e oralidade serão considerados possibilitando ao aluno estudar a Língua Portuguesa de forma mais interessante e motivadora. Serão realizadas atividades que desafiarão os alunos a argumentarem, colocando-se como autores do seu processo de conhecimento.

Considerando a escola como um espaço privilegiado de interação social, integrada a outros espaços de produção do conhecimento, elencamos alguns objetivos que buscamos alcançar, como por exemplo, promover a colaboração e o diálogo entre alunos, professores, gestores e comunidade; construir pontes entre conhecimentos, valores, crenças, usos e costumes; desenvolver ações em prol da transformação individual e social; identificar o currículo construído na ação, por meio da análise dos registros digitais.

A proposta de utilização do Blog nas aulas de Língua Portuguesa tem como objetivo principal proporcionar uma nova experiência na produção de textos, estimular a capacidade crítica através da análise de fatos ou textos, ampliar a capacidade de interação, familiarizar os alunos com o gênero blog.

## 2- METODOLOGIA

A metodologia traça caminhos que conduzem de maneira eficiente aos objetivos propostos, afinal os procedimentos técnicos e científicos possibilitam meios e formas de concretização da trajetória a ser percorrida.

O referencial metodológico levará a uma reflexão e ao aprofundamento teórico, sendo que a atividade preponderante da metodologia é a pesquisa. O conhecimento humano caracteriza-se pela relação estabelecida entre o sujeito e o objeto, podendo-se dizer que esta é uma relação de apropriação.

A complexidade do objeto a ser conhecido determina o nível de abrangência da apropriação. Assim, a apreensão simples da realidade cotidiana é um conhecimento popular ou empírico, enquanto o estudo aprofundado e metódico da realidade enquadra-se no conhecimento científico.

### 2.1- Caracterizações da pesquisa

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta.

Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. As razões que levam à realização de uma pesquisa científica podem ser agrupadas em razões intelectuais (desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer) e razões práticas (desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficaz).

Para que se faça uma pesquisa científica, não basta o desejo do pesquisador em realizá-la; é fundamental ter o conhecimento do assunto a ser pesquisado. O planejamento, passo a passo, de todos os processos que serão utilizados, faz parte da primeira fase da pesquisa científica, que envolve ainda a escolha do tema, a formulação do problema, a especificação dos objetivos, a construção das hipóteses e a operacionalização dos métodos.

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem

percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas).

Dessa forma, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo. No entanto, embora não sejam a mesma coisa, teoria e método são dois termos inseparáveis, “devendo ser tratados de maneira integrada e apropriada quando se escolhe um tema, um objeto, ou um problema de investigação” (MINAYO, 2007, p. 44).

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma abrangente e concomitante (...)

como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

A pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real. A pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Lehfeld (1991) refere-se à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade.

A educação está em processo de mudança social constante, isso inclui as novas tecnologias que são lançadas a todo instante. O problema é como inserir essas tecnologias em sala de aula? Como fazer com que o aluno use de forma saudável essas ferramentas? Por trabalhar em uma escola pública, algumas vezes professores utilizam de blogs, sites, Facebook, e-mail, como atividade de interação com o aluno, ou como forma de pesquisa. Mas

a escola é o único lugar que o aluno não pode levar o Notebook ou o celular e por existir certa contradição nisso, esse projeto será feito.

Por um lado, o professor quer usar as ferramentas e inserir em sala de aula, mas por outro lado existe certo tipo de “censura” com as mídias na escola. Mas também há o outro lado da moeda, onde o professor evita ao máximo entrar na sala de tecnologia, porque ele mesmo não domina as tecnologias, então, como ensinar um aluno da “geração tecnológica”, se o próprio professor não pretende se atualizar com cursos? Nós vivenciamos essa nova era, e através de planejamento é possível atingir seus objetivos, utilizando as tecnologias educacionais como forma de auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

## **2.2. Tipos de pesquisa: Qualitativa e Quantitativa**

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Nela, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

As características dessa pesquisa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Entretanto, o pesquisador deve estar atento para alguns limites e riscos da pesquisa qualitativa, tais como: excessiva confiança no investigador como instrumento de coleta de dados; risco de que a reflexão exaustiva acerca das notas de campo possa representar uma tentativa de dar conta da totalidade do objeto estudado, além de controlar a influência do observador sobre o objeto de estudo; falta de detalhes sobre os processos através dos quais as conclusões foram alcançadas; falta de observância de aspectos diferentes sob enfoques diferentes; certeza do próprio pesquisador com relação a seus dados; sensação de dominar profundamente seu objeto de estudo; envolvimento do pesquisador na situação pesquisada, ou com os sujeitos pesquisados.

Sobre pesquisa quantitativa, esclarece Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Neste trabalho, utilizaremos a pesquisa quantitativa no sentido de mensurar o número de alunos estarão inseridos neste projeto e quantos textos serão escritos e escolhidos. A pesquisa qualitativa entrará no momento da seleção dos melhores textos a serem escolhidos para a publicação no Blog e também para os comentários feitos pelos alunos.

Sentimos a necessidade de melhorar a leitura e produção textual dos alunos, exercitando, de fato, a comunicação. A partir daí, o blog se tornará um caminho para motivar os alunos, principalmente na socialização de seus conhecimentos. Depois de pesquisada e definida, a proposta inicial do blog será apresentada aos alunos e eles chegarão à sala de

tecnologia educacional para conhecer a ferramenta. Este momento constitui-se de extrema importância, tanto para os alunos quanto para os professores.

Pensamos na proposta de criação de um blog educativo, novidade para os alunos e para a escola, por saber da necessidade de promover o gosto pela leitura e pela escrita, bem como a interação, num processo de inserção e interesse pelo estudo. Muito mais do que uma aula atrativa será importante observar se a ferramenta fará com que os alunos interajam, num processo de participação cooperativa e na promoção da aprendizagem.

Com o decorrer do projeto, à medida que surgirão fatos, serão inseridas atividades no sentido de colaborar para o aprendizado e interesse do aluno. Para avaliar o uso do blog como ferramenta de aprendizagem levaremos em conta o interesse dos alunos, dos professores em desempenhar sua função como práxis, definida por Freire (1984) como “reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo”.

A atividade será feita com a turma do 8º ano e envolverá cinco etapas e todas serão postadas no blog, para o aluno ter acesso desde as características do gênero que será trabalhado até o sua culminância, com os textos feitos por eles mesmos serem publicados. As etapas são a de leitura e conhecimento do gênero textual crônica, a de leitura e conhecimento de temas relacionados aos problemas sociais, a de produção de textos em *Power Point*, pelos alunos, a de seleção e correção do gênero produzido e a de divulgação no blog dos textos selecionados.

Todo o conteúdo desenvolvido pelos alunos e também as crônicas utilizadas nas aulas serão postadas no blog para ser acessado pelos alunos durante todo o desenvolvimento do projeto.

Inicialmente, o professor exporá as características e definição do gênero textual crônica. Esse processo será feito a partir de textos utilizados como exemplos para que os alunos familiarizem-se com o conteúdo. Esse gênero será trabalhado em sala até que não restem mais dúvidas de sua estruturação. É importante que as crônicas trabalhadas abordem temas ligados aos problemas sociais, pois trabalhar crônicas com uma temática qualquer e, posteriormente abordar a temática desejada fará com que o trabalho fique desconexo.

Enquanto é trabalhada a estruturação da crônica, o professor abordará o problema social a que foi dado enfoque no gênero, dando início à segunda etapa da atividade, que consiste no reconhecimento da temática a ser trabalhada.

O professor informará seus alunos o objetivo da ligação entre o gênero textual e o tema estudado, deixando claro que produzirão um texto do mesmo gênero, a partir da mesma temática, porém, que esta produção deverá ser feita em *Power Point* e com o auxílio de

imagens e matérias de jornal impresso. O aluno irá pesquisar em jornais, revistas e na Internet.

Colocados em duplas, os alunos escolherão a imagem ou matéria da qual se agradem mais e, a partir dela, produzirão uma crônica usando o *Power Point*. Em seguida, o professor pedirá que os alunos escolham uma imagem para compor a página inicial do *blog*, essa escolha será feita por votação.

É importante salientar que nessa avaliação, o professor deverá levar em consideração os seguintes critérios: os alunos conseguiram desenvolver o texto com estrutura de crônica? Fizeram a devida relação do texto com a imagem ou matéria jornalística? O caminho dado à história do texto realmente aponta os problemas sociais? Esses são os pontos principais a ser observados. Posteriormente, será feita uma análise semântica e sintática das produções, bem como ortográfica.

Feitas as correções, o professor elegerá 10 textos mais criativos para disponibilizar no blog para que o público comente. Em seguida, o professor estimulará os alunos a visitarem o blog, bem como seus pais e amigos para que vejam as produções e deixem seus comentários. Todos que fizeram parte do processo de criação do blog veem o que foi criado por eles, sendo exposto ao público e comentado.

Para isso, usaremos uma sequência didática que dividirá as atividades a serem desenvolvidas em etapas e com objetivos distintos para cada uma delas, sendo eles: identificar as características da crônica como gênero híbrido entre o jornalismo e a literatura; observar as reflexões e digressões líricas, humorísticas, sociais e políticas contidas nas crônicas; ler crônicas de autores consagrados e ao final, produzir crônicas a partir dos estudos realizados.

### 3- SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**Conteúdo:** Crônica

**Tempo estimado:** Seis aulas

**Material necessário**

- Caderno e papel;
- Cópias das seguintes crônicas:
- O Nariz - Luís Fernando Veríssimo
- O Homem Nu - Fernando Sabino
- Buchada de Carneiro - Rubem Braga

#### 3.1 Desenvolvimento

##### 1ª etapa

##### Introdução

O nascimento da crônica moderna se deu entre os séculos 14 e 15, em Portugal. Como cronista real, Fernão Lopes (1380?- 1460?), guarda-mor da Torre do Tombo em Portugal, tinha o papel de registrar e arquivar a cronologia dos reinados e de toda a história das dinastias portuguesas. Lopes foi o primeiro a produzir textos com características modernas: a autoridade das informações advinha da referência documental, o autor mantinha-se distante e neutro em relação aos fatos, buscando narrar a realidade afastado das emoções e subjetividades. O gênero tinha, então, um viés historiográfico.

A partir do século 19, através de sua difusão no meio jornalístico, os autores passam a utilizar a crônica como meio de análise subjetivos de acontecimentos cotidianos, comentando temas próximos aos leitores de jornal.

No Brasil, o caráter mais breve e informal do gênero permitiu que ele fosse utilizado como espaço de exercício para grandes autores como José de Alencar, Manuel Antonio de Almeida, Raul Pompéia e Machado de Assis no século 19 e Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Manuel Bandeira, Nelson Rodrigues, João do Rio, Lima Barreto, Fernando Sabino, entre outros do século 20. Entretanto, grandes escritores tiveram seu talento reconhecido por conta de textos do gênero que publicavam nas páginas de jornais e revistas, como Luís Fernando Veríssimo, Carlos Heitor Cony e Mário Prata.

Destes, Rubem Braga (1913-1990) é o principal representante. Seu trabalho, publicado ao longo de sua vida em diversos jornais, compilações e antologias, acabou por elevar a crônica ao patamar de grande literatura. O centenário do autor pode ser uma boa

oportunidade para explorar com a turma as principais características do gênero, estimulando a produção de textos.

Procurar descobrir o que os alunos já sabem sobre o gênero e como se relacionam com ele. Perguntar se costumam ler textos desse tipo, se reconhecem algumas de suas características e se conhecem alguns autores.

Explicar que a origem da palavra crônica está ligada à noção de tempo. Chamar a atenção para palavras que possuem a mesma raiz, como cronograma, cronômetro e cronologia. No gênero, essa relação com o tempo se mostra tanto na brevidade dos textos quanto no fato de ele se basear em acontecimentos cotidianos.

Concluir a apresentação do gênero, destacando sua aproximação tanto de textos jornalísticos quanto da literatura. De um, ele herda a brevidade, a aproximação com o leitor e o embasamento em fatos cotidianos. Do outro, o lirismo, o humor, a subjetividade e a elaboração da linguagem.

## **2ª etapa**

Ler com os alunos a crônica “O Nariz”, retirada do livro *O Nariz e outras crônicas*. Discutir o texto, estimulando os alunos a notarem algumas das principais características do gênero e que estão presentes, como a ironia, o lirismo e a subjetividade.

Conta a história de um dentista respeitadíssimo que resolve utilizar um óculos com nariz postiço, em pouco tempo toda sua vida, família e emprego desmoronam, já que todos o tratam como louco. No fim, a crônica pergunta ao leitor se o homem deveria continuar usando “O Nariz”, ou se importar com a opinião alheia e tirá-lo.

Qualquer um que tente ser diferente do “padrão” será satirizado e julgado pelas pessoas, o simples fato de usar um nariz postiço foi motivo para causar um colapso em toda a vida do dentista, e é visível a crítica ao modelo imposto pela sociedade.

Outro elemento a ser destacado é o uso de ironia. A aproximação do leitor é outro ponto que deve ser notado. Isso fica expresso na passagem em que o narrador se dirige diretamente a quem está lendo.

Após os comentários, pedir que os alunos relembrem um fato aparentemente banal e cotidiano que eles tenham vivido e que possam servir como mote para uma crônica. Pedir que registrem em seus cadernos as possibilidades e temas em que pensaram.

Orientá-los, então, a produzir um parágrafo de tom narrativo, usando alguma das ideias listadas. Ao final, pedir que alguns alunos leiam para a classe o que produziram e estimulando a classe a comentar os trechos lidos. Finalizar a aula orientando que os alunos

desenvolvam uma crônica a partir do parágrafo narrativo criado em sala. Lembrando-se da importância de usar as características discutidas em sala e de dar um título criativo ao texto.

Iniciar a aula seguinte pedindo que alguns alunos, voluntariamente, leiam a crônica produzida. Pedir que os próprios autores e a turma comentassem as produções. Observar, por exemplo, se os alunos utilizaram o evento cotidiano listado anteriormente como ponto de partida para uma reflexão.

### **3ª etapa**

A seguir, distribuir para os alunos a crônica "O Homem Nu" da Coleção *Para gostar de ler*. Antes de pedir a leitura, apresentar algumas informações sobre o texto: Fernando Sabino relata a história em 3ª pessoa, onde um homem que levava a sério as suas finanças, esqueceu um dia de providenciar o dinheiro para pagar a TV. Então avisou sua mulher para que não abrisse a porta para ninguém, e logo de manhã tirou o pijama para tomar banho, mas sua mulher já havia entrado no banheiro, enquanto isso resolveu fazer café e foi pegar o pão na área de serviço, quando ele abriu a porta para pegá-lo bateu um vento forte e a trancou. Desesperado começou a bater na porta e sua esposa não abria de jeito nenhum, pensando que era o rapaz da TV. Sem saber o que fazer, tentou se cobrir com o embrulho do pão. Depois de muito tempo andando pelas escadas e elevadores fugindo dos vizinhos, resolveu voltar para casa, quando chegou lá a senhora do apartamento ao lado abriu a porta e o viu pelado, então começou a gritar e todos presenciaram a cena, nesse momento sua esposa abre a porta para ver o que estava acontecendo e ele entrou correndo pra dentro de casa, a senhora ligou para a rádio-patrolha e tudo voltou ao normal. De repente, batem na porta do homem, ele abriu pensando que era o policial, porém era o rapaz da TV.

O autor apresenta o personagem da maneira cômica, tentando passar a mensagem de que muitas vezes fugimos de nossos problemas cotidianos, mas independente do que venha você deve resolver seus problemas de frente.

Depois da leitura, retomar algumas características observadas anteriormente, como a brevidade e a ironia. Dar atenção especial ao nível de detalhamento dado pelo autor tanto às reações do homem quanto às condições em que ele acontece. Explicar que essa característica aproxima a crônica atual da sua função inicial, na historiografia: descrever um evento social que possa servir para analisar a sociedade que o pratica.

### **4ª etapa**

A seguir, distribuir o texto "Buchada de Carneiro", escrito por Rubem Braga e presente também no livro *200 Crônicas Escolhidas*. Pedir que a turma leia silenciosamente e, em seguida, propor uma discussão sobre quais elementos já estudados estão presentes.

Destacar novamente como o narrador se dirige diretamente a uma leitora, justificando o teor da narrativa por conta de ser ele um "repórter fiel" que precisa contar tudo. Observar a presença da ironia, que culmina em um sutil humor-negro, que permeia o texto como um todo, e também, como no texto de Bandeira, a rica descrição dos acontecimentos.

Finalizar orientando os alunos a planejarem um esboço de uma crônica narrativa, a ser produzida como trabalho de casa. Orientá-los a produzir textos com riqueza de detalhes, e também que procurem usar da ironia e humor como recursos para a produção do texto. Lembrá-los que o acontecimento pode ser algo que eles vivenciaram ou presenciaram, mas que deve conter uma reflexão que possa ser compartilhada com outros leitores.

Iniciar a aula seguinte com a leitura de alguns textos pela turma. Observar se os elementos do humor, da ironia, da reflexão, do detalhismo e da narrativa estão presentes nas produções e comentar com os autores, dando a oportunidade para que as reescrevam.

### **5ª etapa**

Explicar aos alunos que as crônicas não são apenas reflexões sobre o cotidiano, mas também podem tratar de temas graves, como política. Distribuir então os textos "Aguas de Hiroshima", de Carlos Heitor Cony, e "Imigração", de Rubem Braga.

Em "Imigração", o tema é a política oficial de imigração vista sob uma perspectiva crítica, sugerindo maior atenção aos imigrantes pobres que vêm para o Brasil. Apesar de ter sido escrito em 1952, sua reflexão continua pertinente no Brasil de hoje, que recebe milhares de imigrantes em situação semelhante à narrada no texto de Braga. Em "Aguas de Hiroshima", Carlos Heitor Cony conta seu encontro inesperado com o acupunturista Tada. Sobrevivente da bomba atômica, o japonês radicado no Brasil narra a tragédia de Hiroshima sob a lembrança de uma criança de seis anos que viu "o Sol nascer da terra" (uma referência à explosão da bomba) e matar todos os que estavam ao seu redor. O oriental conclui que a causa da tragédia e da tristeza é a política, opinião compartilhada com o cronista.

Pedir aos alunos que comentem e comparem os dois textos. Em seguida, listar em grupo alguns dos elementos característicos do gênero que estejam presentes nos textos. Como tarefa para casa, pedir que eles utilizem manifestações recentes como gancho para a produção de uma crônica de tom político.

Na aula seguinte, pedir que alguns alunos compartilhem seu trabalho com os colegas, que podem comentar as produções. Finalizar o trabalho, pedindo o auxílio da turma para listar os conteúdos estudados, como as características típicas do gênero crônica e as relações com o jornalismo e a literatura.

### **3.2- Produto final**

Com a produção dos alunos, produzir um fanzine e publicar os textos em um blog.

### **3.3- Avaliação**

A partir dos textos produzidos e do debate realizado em sala, observar se os alunos foram capazes de compreender a crônica como gênero híbrido entre o jornalismo e a literatura; contextualizar a evolução do gênero, de suas origens à produção contemporânea; compreender as características reflexivas, digressivas, humorísticas, líricas, sociais, historiográficas, políticas encontradas nas crônicas; analisar a obra de autores consagrados e produzir crônicas cada vez melhores a partir das leituras e dos estudos realizados.

Após a publicação dos textos no Blog, pedir aos alunos que acessem e comentem sobre os textos escolhidos e observar a argumentação e interatividade em relação ao uso dessa ferramenta tecnológica.

## 4- BLOG: UM BREVE HISTÓRICO

### 4.1 – História da Internet

Antes de discorrer sobre o fenômeno Blog temos que destacar o surgimento da Internet. A rede mundial de computadores surgiu em plena Guerra Fria. Criada com objetivos militares seria uma das formas das forças armadas norte-americanas de manter as comunicações em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações. Nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação acadêmico. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam ideias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial.

A ARPANET – primeira versão da internet – funcionava através de um sistema conhecido como chaveamento de pacotes, que é um sistema de transmissão de dados em rede de computadores no qual as informações são divididas em pequenos pacotes. O ataque soviético nunca veio, mas o que o Departamento de Defesa dos Estados Unidos não sabia era que estavam dando início ao maior fenômeno midiático do século 20, o único meio de comunicação que em apenas quatro anos conseguiria atingir cerca de 50 milhões de pessoas.

Em 29 de outubro de 1969 ocorreu a transmissão do que pode ser considerado o primeiro E-mail da história. O texto desse primeiro E-mail seria "LOGIN", conforme desejava o Professor Leonard Kleinrock da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), mas o computador no Stanford Research Institute, que recebia a mensagem, parou de funcionar após receber a letra "O".

Nas décadas de 1970 e 1980 o mundo entraria em uma era de relativa tranquilidade, onde não havendo mais a iminência de um ataque imediato, o governo dos EUA permitiu que pesquisadores desenvolvessem, nas suas respectivas universidades, estudos na área de defesa pudessem também entrar na ARPANET. Nesse momento a Internet ganhou uma nova função, servindo como um importante meio de comunicação acadêmico. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam ideias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial que ainda dava seus primeiros passos.

A internet é também chamada de *World Wide Web*, a famosa WWW. Esses computadores, contendo milhões de dados, estão conectados de forma que inúmeras informações possam ser compartilhadas. Ela permite acesso a todo tipo de informações, recursos e serviços. É possível pesquisar e compartilhar vídeos, procurar imagens, ouvir

músicas, buscar textos sobre assuntos diversos, conversar com pessoas de outras partes do mundo, publicar seus interesses, realizar transações bancárias, ler notícias em tempo real, entre várias outras atividades. Direta ou indiretamente, a internet está presente em diversas atividades da sociedade atual, seja para leitura de notícias e livros digitais, acesso a músicas e vídeos, comunicação com pessoas, até consulta a extratos bancários ou outras atividades.

Hoje, a internet está cada vez mais presente no contexto educacional e é muito importante entender como ela funciona. Um dos primeiros serviços de comunicação na internet, e que está tão forte quanto antes, é o serviço de correio eletrônico ou *e-mail*, sem falar nas redes sociais.

A necessidade de se comunicar acompanha o homem desde sua origem. Passando por pinturas, cartas e outros diversos tipos de mensagem, chegamos a uma sofisticada forma de troca de mensagens, o *e-mail*.

No ano de 1971, um homem chamado Ray Tomlinson, conseguiu enviar uma mensagem de texto entre diferentes computadores, um feito aparentemente simples hoje, mas que na época viria a revolucionar a comunicação.

De 1971 até hoje, muita coisa mudou: a tecnologia, diferentes formas de transmitir informação, a forma de pensar. O que antes foi um *e-mail* enviado, hoje ultrapassa a marca de 200 bilhões de *e-mails* enviados, por dia, no planeta.

*E-mail*, como é comumente conhecido o serviço de correio eletrônico, é um serviço que possibilita o envio e o recebimento de mensagens entre usuários da internet. Além de mensagens simples, também é possível enviar arquivos de qualquer tipo, como:

- Imagens;
- Vídeos;
- Músicas;
- Documentos;
- Arquivos como: *exe*,
- *zip*, *.jpg*, *.doc*, entre outros diversos tipos de arquivos.

Quando você cria um *e-mail*, obtém uma identificação única, que é seu endereço eletrônico de *e-mail*.

É através dele que outras pessoas podem identificá-lo e lhe enviar mensagens, da mesma forma que você pode enviar *e-mail* para outras pessoas, uma vez que sabe o endereço eletrônico delas.

O *e-mail* é um meio prático e rápido em se tratando de comunicação. Não só a possibilidade de enviar mensagens, mas se utilizado corretamente, você pode fazer do serviço

de mensagens um canal de comunicação entre você e os alunos. É um serviço que possui uma importância tão relevante nos dias atuais quanto na época em que foi criado. Ele possibilita privacidade, compartilhamento, debate e é um serviço indispensável no cotidiano das pessoas.

Foi somente no ano de 1990 que a Internet começou a alcançar a população em geral. Neste ano, o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a World Wide Web, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. A partir deste momento, a Internet cresceu em ritmo acelerado. Muitos dizem que foi a maior criação tecnológica, depois da televisão na década de 1950.

A década de 1990 tornou-se a era de expansão da Internet. Para facilitar a navegação pela Internet, surgiram vários navegadores (browsers) como, por exemplo, o Internet Explorer da Microsoft e o Netscape Navigator.

O surgimento acelerado de provedores de acesso e portais de serviços *on line* contribuiu para este crescimento. A Internet passou a ser utilizada por vários segmentos sociais. Os estudantes passaram a buscar informações para pesquisas escolares, enquanto jovens utilizavam para a pura diversão em sites de games. As salas de chat tornaram-se pontos de encontro para um bate-papo virtual a qualquer momento. Desempregados iniciaram a busca de empregos através de sites de agências de empregos ou enviando currículos por e-mail. As empresas descobriram na Internet um excelente caminho para melhorar seus lucros e as vendas *on line* dispararam, transformando a Internet em verdadeiros shoppings centers virtuais.

Nos dias atuais, é impossível pensar no mundo sem a Internet. Ela tomou parte dos lares de pessoas do mundo todo. Estar conectado a rede mundial passou a ser uma necessidade de extrema importância. A Internet também está presente nas escolas, faculdades, empresas e diversos locais, possibilitando acesso às informações e notícias do mundo em apenas um click.

### **A febre das redes sociais**

A partir de 2006, começou uma nova era na Internet com o avanço das redes sociais. Pioneiro, o Orkut ganhou a preferência dos brasileiros. Nos anos seguintes surgiram outras redes sociais como, por exemplo, o Facebook e o Twitter.

## **Os sites de compras coletivas**

A partir de 2010, um novo serviço virou febre no mundo da Internet. Conhecidos como sites de compras coletivas, eles fazem a intermediação entre consumidores e empresas. Estes sites conseguem negociar descontos para a venda de grande quantidade de produtos e serviços. Os consumidores compram cupons com 50% de desconto ou até mais. Os sites que mais se destacam neste segmento são: Peixe Urbano e Groupon.

## **Marco regulatório da Internet no Brasil**

Em 2014, foi aprovado (no Congresso Nacional e Senado) e sancionado pela presidente Dilma Rousseff, o Marco Civil da Internet, após longo período de debates e tramitação. Um dos principais pontos da lei é a implantação no Brasil do princípio da "neutralidade da rede". Esta proíbe as empresas que oferecem acesso à rede (operadoras de telefonia, por exemplo) de cobrarem pelo tipo de conteúdo que o internauta (assinante) acessa.

Estamos diante de uma geração, que não sabe mais como viver sem estar conectada. E essa conectividade se torna cada vez mais presente no âmbito educacional, já que temos diversos profissionais da área que compartilham experiências, conteúdos, conhecimentos através da internet. Também graças às redes sociais, temos a oportunidade de aproximação dos alunos.

## **A Evolução da Web**

**Web 1.0:** como são chamados os sites com conteúdos estáticos, produzidos maioritariamente por empresas e instituições, com pouca interatividade entre os internautas. Altavista, Geocities, Yahoo, Cadê, Hotmail, DMOZ eram as grandes estrelas da internet.

**Web 2.0:** é um termo utilizado para descrever a segunda geração de ferramentas, compartilhamentos e usabilidade da internet. Hoje o internauta não é um mero espectador dos conteúdos da internet. Ele pode contribuir, interagir e compartilhar informações. Antes, ao ver uma notícia na internet, se limitava a ler, apenas. Hoje, pode-se inserir um vídeo sobre a notícia, comentar, compartilhar essa notícia em outro local. As pessoas podem literalmente criar seu próprio conteúdo, sem necessariamente ser um especialista nisso.

**Web 3.0** é a terceira geração da Internet. Esta nova geração prevê que os conteúdos online estarão organizados de forma semântica, muito mais personalizados para

cada internauta, sites e aplicações inteligentes e publicidade baseada nas pesquisas e nos comportamentos. Esta nova Web também pode ser chamada de "A Web Inteligente". O termo Web 3.0, atribuído ao jornalista John Markoff do New York Times, é uma evolução do termo Web 2.0 que foi criado por Tim O'Reilly durante a conferência O'Reilly Media Web em 2004. (Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20173.shtm>)

Fazendo um paralelo da evolução da Internet para a evolução/revolução do comportamento dos jovens, podemos destacar que eles ficam “conectados” o tempo todo. Uma só tarefa não os satisfazem mais, pois realizam várias coisas ao mesmo tempo. A revolução digital ocorrida nos anos 90 formou uma nova geração, com comportamentos próprios, incluindo formas particulares de interação e de comunicação, ditadas, na grande maioria das vezes, pelos dispositivos eletrônicos. São os chamados *Millennials*, jovens nascidos entre 1980 e 2000, geração também batizada pelos sociólogos de “Y”. Antes dos *Millennials*, outras gerações já foram alvos de estudo, como os *Baby Boomers* e a Geração X.

A expressão *Baby Boomers* nasceu nos Estados Unidos. Em 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial, os soldados americanos retornaram para as suas casas. O contexto era a de retomada da economia naquele país. A partir daquele momento, mais especificamente entre 1946 e 1964, foi identificado um grande aumento na taxa de natalidade, um verdadeiro “boom” de filhos. As pessoas nascidas nessa época passaram a integrar a geração denominada pelos sociólogos de *Baby Boomers*.

Segundo explica o publicitário André Oliveira, diretor de *Trending*, Mapeamento e Análise de Tendências da Box 1824, os *Baby Boomers* foram importantes para a conquista de várias causas sociais no século passado. “Eles foram agentes de grandes transformações, a começar pelo debate do papel da mulher, quebrando, além disso, barreiras políticas. Essa foi a juventude que saiu de casa para morar sozinha, pregando a paz, o amor e o sexo livre. Essa geração foi muito contestadora e isso catalisou uma série de mudanças, muitas das quais a gente vive até hoje”, conta André.

Entre 1960 e 1980, surgiu uma nova geração, formada justamente pelos filhos dos *Baby Boomers*, denominada Geração X. Contrários à filosofia *hippie*, esses jovens se mostraram transgressores, com posturas que não necessariamente alinhadas aos preceitos de liberdade pregados pela geração anterior. Entre as características desse novo grupo, estão a busca por seus direitos, a liberação sexual, bem como a valorização do sexo oposto, entretanto com menor respeito à família.

## 4.2- Geração Y e Z

Na década de 90, o advento da internet e das novas tecnologias trouxe na carona uma forte mudança comportamental. Nascia naquele momento uma nova geração, que presenciou de perto novidades do mundo digital nunca antes vistas até então. Nasceram os E-mails, as ferramentas de busca e, principalmente, a possibilidade de interação com outras pessoas sem sair de casa. Formava ali a Geração Y, ou *Millennials*, que é caracterizada por ser mais autocentrada e egoísta, porém, de maneira antagônica, gosta de compartilhar informações pelas redes sociais. Além disso, essa geração é adepta da rapidez e da instantaneidade.

André aponta algumas características marcantes desse perfil geracional. “Os *Millennials* fazem parte de uma juventude muito global. São pessoas ligadas a outras não necessariamente pela geografia, mas sim por interesses comuns. Ou seja, com as ferramentas digitais, eles acessam suas comunidades de interesse. Outros dois pontos importantes dessa geração é a flexibilidade e a não linearidade de pensamento. Essa geração, formada por indivíduos com várias habilidades e flexibilidade para o trabalho, está muito mais interessada em trabalhar por projetos que tenham algum valor não tangível do que, necessariamente, construir uma carreira sólida”, ressalta o publicitário.

A partir da Y, surge uma nova geração, conhecida por Z, ou, como destaca André, os *Digital Natives*, ou “nativos digitais”. Ela pode ser vista como uma intensificação da Y, porém apresentando algumas características próprias, que podem ser vistas como uma amplificação de certos comportamentos. “A Geração Z é mais voltada para os games, já que são indivíduos que acompanharam, de certa forma, o forte desenvolvimento dessa indústria nos últimos anos. Ou seja, esses indivíduos se acostumaram com a lógica dos games, que é muito disseminada na vida deles. Além disso, a competitividade e a colaboração são valores fortes no mundo dos jogos eletrônicos, sendo incorporado no cotidiano dessa geração, que está mais interessada em ‘estar’ do que, efetivamente, em ‘ser’”, explica.

Com relação ao uso exagerado das tecnologias, André lembra que essas últimas gerações vêm sofrendo algumas síndromes, como a FOMO, sigla em inglês para *Fear of Missing Out*, que, em português, pode ser entendido como a ansiedade sentida por estar desconectado da internet, ou por fora do que está acontecendo. “Alguns comportamentos podem estar associados aos jovens, mas outros são sentidos também por outras gerações, como, por exemplo, o *Phantom Prone Vibrations*, que é a sensação de sentir o telefone vibrando, ou a de que ele pode vibrar a qualquer momento, gerando também um sentimento de ansiedade de estar sempre atento”, alerta André. (Fonte: <http://glo.bo/1gd53VV>)

Levando em consideração esse fato, temos que tomar cuidado para que o aluno não fique conectado em sua vida pessoal e dentro da escola ser totalmente desconectado da realidade, como se a escola fosse um mundo a parte, ou seja, fora das transformações tecnológicas.

Usar o celular dentro da sala de aula já não é um tabu. Diversos estudos têm mostrado que, ao invés de coibir o uso dos dispositivos móveis, as escolas devem incorporá-lo como um recurso que já tem uma forte ligação com a rotina dos estudantes. A adaptação tem representado um grande desafio para as instituições de ensino, que têm buscado diversos recursos para acompanhar o estilo de vida da nova geração “conectada”, como atividades interativas, aplicativos mobile e sistemas de gestão de informações e provas.

Atualmente, o cenário que se vê são salas de aula que rompem os limites tempo-espço e alunos que exigem tratamento mais flexível, transdisciplinar e, sobretudo, não linear. Dessa forma, com o uso cada vez mais constante das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a aprendizagem ocorre a toda hora e em todos os lugares, resignificando o papel dos professores e alunos. Para a professora Carla Viana Coscarelli, especialista em letramento digital, as escolas vivenciam um momento privilegiado de troca de informações e construção de conhecimento colaborativo. “Professores e alunos poderão usufruir de tudo o que a Internet e os novos dispositivos oferecem desde que estejam abertos a essa transformação do ambiente escolar.”

Um estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) mostra que quase 60% dos alunos de ensino médio com renda familiar inferior a R\$2,5 mil já possuem um celular ou tablet com acesso à Internet; e mais de um quarto deles já os utilizou para estudar e realizar atividades escolares. No entanto, o uso das tantas possibilidades disponíveis ainda assusta alguns professores.

Coscarelli (2005, p. 28) ressalta que a tecnologia não deve estar na sala de aula senão com propósitos definidos, de modo a trabalhar as habilidades que os alunos precisam desenvolver a partir das informações digitais. “Também não podemos nos esquecer de que os professores também são aprendizes neste contexto em que tudo é novidade. Por isso enfrentam o desafio de transformar seu saber em conteúdos para serem trabalhados didaticamente nas salas de aula”, reforça. Neste sentido, as instituições necessitam se adequar ao novo estilo de vida online das novas gerações de alunos e professores, capacitando-os quando necessário.

As instituições de ensino devem estar atentas ao avanço das tecnologias e da inovação para incorporar esses processos de forma satisfatória aos seus clientes. “Se os alunos

acessam sites de pesquisa e redes sociais a partir de seus dispositivos móveis de qualquer lugar, por que não acessar também as informações acadêmicas via mobile?”.

Assim, conforme nos lembra a professora Coscarelli, as escolas devem se tornar mais agradáveis e significativas para os alunos que, por sua vez, deverão estar preparados para questionar e buscar respostas de forma autônoma. “As escolas terão de optar pelo tradicionalismo ou se abrir para uma abordagem mais contemporânea, aberta, multimodal e diversificada”, conclui.

Sendo que a escola não pode ficar de fora das transformações do mundo globalizado, tentamos com esse projeto de intervenção incluir as tecnologias para auxiliar no ensino e aprendizagem.

O computador pode ser utilizado para muitas formas de ensinar, o simples uso de tal equipamento não quer dizer que o ensino se transformou em algo moderno e eficiente, depende muito da forma como é utilizado. Afinal será que um ensino é mais eficaz que o outro? A utilização do computador pode ser para decorar tabuadas, dados, regras, data, ou para apresentar conteúdos de forma diversificada e colorida, depende da concepção de aprendizagem do professor.

Com uma apresentação de slides, por exemplo, um professor com concepção de aprendizagem conteudista poderá trabalhar da mesma forma que no quadro-negro, a única diferença será o instrumento utilizado. Um professor que dá aulas no quadro-negro pode dinamizá-las muito mais, criando situações de construção do saber, do que um professor que leva os alunos à Sala de Tecnologias Educacionais e ficar apresentando slides.

Percebe-se assim que o fato de haver uma Sala de Tecnologia Educacionais na escola e dos professores a estarem utilizando, não significa que a concepção de ensino e aprendizagem será diferente, o que deve mudar é a postura do professor. A aprendizagem não ocorre através de apenas um método, e sim através de uma série de estratégias de ensino, o computador poderá fazer parte de várias dessas estratégias, basta que o professor elabore as atividades da aula de acordo com cada objetivo a ser estabelecido. É importante salientar que utilizar a informática/tecnologia como recurso para contribuir com a aprendizagem, não significa que os alunos deverão ficar o tempo todo na frente do computador. Em projetos, os computadores, geralmente, são utilizados como fonte de pesquisas, formatação e apresentação de dados, bem como seu resultado final. Outros aspectos como análise, discussão, organização de dados não precisam ativamente do computador. Segundo Coscarelli (2005, p.28), com a Internet os alunos podem ter acesso a muitos jornais, revistas, museus, galerias, parques, zoológicos, podem conhecer muitas cidades do mundo inteiro, podem entrar em

contato com autores, visitar fábricas, ouvir músicas, ter acesso a livros, pesquisas, e mais um monte de outras coisas que não vou listar, por serem infinitas as possibilidades. Essa afirmação reflete-nos que a implantação de computadores nas escolas é de extrema importância para que ocorra a inclusão não só digital, mas também social.

É muito difícil para a escola, manter sua biblioteca atualizada com jornais, revistas e livros recentes, incluir seus alunos no universo cultural como: teatros, cinemas, bares e restaurantes, galerias de artes, torna-se uma missão quase impossível e nesse ponto o computador com acesso à Internet acaba sendo o ponto chave para a inclusão, é claro que o computador não resolverá o problema da exclusão, mas poderá contribuir para que diminua.

O computador deve ser utilizado como um mundo virtual ao alcance do aluno, onde ele poderá: discutir e responder questionamentos, comunicar-se, informar-se, aprofundar-se, enfim extrair o máximo possível de conhecimento. Quanto à cultura da escrita, cabe à escola, com o auxílio dos meios de comunicação tradicionais como: jornais, revistas, rádio e TV e agora também modernos como: CD, DVD, Internet, Pendrives, MP3, MP4 fortalecer e modificar a forma como se lê e escreve um texto.

Xavier (2005, p. 01) define a escola como aquela que constrói o conhecimento e ao mesmo tempo o classifica como bom ou ruim. A escola, então, seleciona os conteúdos a serem aprendidos, organiza-os em programas e níveis de aprendizagem, estabelecem estratégias de como devem proceder aqueles que ensinam e o que devem responder aqueles que supostamente aprendem, pois, ao final das contas, é a mesma instituição escolar que premia ou pune seus tutelados através de formas de avaliação também criadas por ela

### **4.3 - Como surgiu o Blog na Web**

#### **História**

O termo weblog foi criado por Jorn Barger em 17 de dezembro de 1997. A abreviação blog, por sua vez, foi criada por Peter Merholz, que, de brincadeira, desmembrou a palavra weblog para formar a frase we blog ("nós blogamos") na barra lateral de seu blog Peterme.com, em abril ou maio de 1999. Pouco depois, Evan Williams do Pyra Labs usou blog tanto como substantivo quanto verbo (to blog ou "blogar", significando "editar ou postar em um weblog"), aplicando a palavra blogger em conjunção com o serviço Blogger, da Pyra Labs, o que levou à popularização dos termos.

## **Origens**

Antes do formato blog se tornar amplamente conhecido, havia vários formatos de comunidades digitais como o Usenet, serviços comerciais online como o GENie, BiX e Compuserve, além das listas de discussão e do Bulletin Board System (BBS). Em 1990, softwares de fóruns de discussão como o WebEx criaram os diálogos via threads.

O blog atual é uma evolução dos diários online, onde pessoas mantinham informações constantes sobre suas vidas pessoais. Estes primeiros blogs eram simplesmente componentes de sites, atualizados manualmente no próprio código da página. A evolução das ferramentas que facilitavam a produção e manutenção de artigos postados em ordem cronológica facilitou o processo de publicação, ajudando em muito na popularização do formato. Isso levou ao aperfeiçoamento de ferramentas e hospedagem própria para blogs.

É bom ressaltar que 60% dos jovens brasileiros estão online. Em 1999 o número de blogs era estimado em menos de 50. Cerca de 120 mil blogs são criados diariamente, de acordo com o estudo State of Blogosphere. O número de usuários de internet cresce 22% a cada ano.

Uma pesquisa realizada há dois anos mostrou que aproximadamente 9 milhões de brasileiros acessam blogs e atualmente existem cerca de 112 milhões de blogs.

## **Popularização**

A mensagem passou a modelar o meio, quando no início de 2000, o Blogger introduziu uma inovação – o permalink, conhecido em português como ligação permanente ou apontador permanente – que transformaria o perfil dos blogs. Os permalinks garantiam a cada publicação num blog uma localização permanente - uma URL – que poderia ser referenciada. Anteriormente, a recuperação em arquivos de blogs só era garantida através da navegação livre (ou cronológica). O permalink permitia então que os blogueiros pudessem referenciar publicações específicas em qualquer blog.

Em seguida, hackers criaram programas de comentários aplicáveis aos sistemas de publicação de blogs que ainda não ofereciam tal capacidade. O processo de se comentar em blogs significou uma democratização da publicação, conseqüentemente reduzindo as barreiras para que leitores se tornassem escritores.

A blogosfera, termo que representa o mundo dos blogs, ou os blogs como uma comunidade ou rede social, cresceu em ritmo espantoso. Em 1999 o número de blogs era

estimado em menos de 50; no final de 2000, a estimativa era de poucos milhares. Menos de três anos depois, os números saltaram para algo em torno de 2,5 a 4 milhões. Atualmente existem cerca de 112 milhões de blogs e cerca de 120 mil são criados diariamente, de acordo com o estudo State of Blogosphere.

### **Tipos**

Existem diversos tipos de blogs na web atualmente, mas os principais são:

- Blogs pessoais
- corporativos e organizacionais
- Blogs de gênero(s)

### **Plataformas**

Existem atualmente varias plataformas para criação de blogs entre elas as principais e mais populares são:

- Blogger
- Wordpress
- Joomla

Fontes: <http://peterme.com> e <http://pt.wikipedia.org>

Em meados de 1997, Jorn Barger foi pioneiro em desenvolver um sistema onde uma pessoa poderia relatar tudo o que achasse realmente interessante na internet, e para nomear esse sistema foi utilizado o termo “weblog”.

O primeiro weblog da história ainda mantém sua forma original, podendo ser vista no site de seu criador, cujo endereço é <http://robotwisdom.com>, mesmo com o layout sendo considerado precário até mesmo para época, rapidamente se tornou uma sensação.

Muitas pessoas pronunciavam o “weblog” da forma que elas achavam mais conveniente, até que Peter Merholz pronunciou a palavra como se estivesse dividindo ela em duas partes, “wee-blog”, que futuramente foi encurtada, até se tornar simplesmente “Blog”.

À moda dos Blogs começou mesmo no ano de 1999, quando muitos “blogueiros” começaram a construir blogs para tratar sobre diversos assuntos, alguns para fazer um “diário virtual”, outros para fazer humor, política, e assim por diante, mesmo com conhecimentos intermediários em linguagens de programação e design, os blogueiros se sentiam importantes

com seus blogs, eles o tratavam como joias raras e mostravam para todo mundo como se os assuntos apresentados ali fossem algo de interesse de todos.

Nesta época, os “posts”, nome dado às informações adicionadas periodicamente ao blog, eram apenas links, ou seja, eram apenas pontes para outro site, e quando um blog usava um link de outro blog, ele apontava o pioneiro como sendo o “dono do link”, com isso os blogs passaram a se auto divulgar, pois as pessoas queriam conhecer quem foi o blog que achou determinado link que estava “linkado” em outro blog e assim foi até que começou a surgir certa concorrência, os blogs mais interessantes começaram a ter muitos acessos, e acabou-se criando uma disputa, foi quando os blogueiros começaram a fazer links cada vez mais interessantes, eles não colocavam mais qualquer coisa em seus blogs, eles pesquisavam assuntos do interesse de um maior número de pessoas, e escreviam de maneira correta, eliminando palavras abreviadas usadas em chat como “vc” e escrevendo “você” por exemplo, fazendo de tudo para tentar induzir um leitor de sites a se tornar um leitor diário ou semanal do seu próprio blog.

No final do ano de 1999, tudo ficou mais fácil para pessoas que não sabiam nem o básico de linguagem de programação, ou seja, não eram “expert” no assunto, porém gostariam de ter um blog.

Uma das pioneiras a desenvolver um sistema para automatizar a publicação de blogs foi a empresa Blogger, uma empresa que soube como facilitar a publicação de artigos com uma interface muito simples que qualquer leigo poderia muito bem aprender e desvendar em 20 ou 30 minutos todas as suas ferramentas, sendo assim, muitas pessoas com idade acima de 12 anos já conseguiam facilmente criar o seu próprio blog, e como o custo de criação, edição e atualização era zero, o sistema de blogs se popularizou rapidamente.

Com estes sistemas totalmente gratuitos oferecidos por diversas empresas, às pessoas começaram a fazer do blog, um diário virtual, onde deixaram de colocar apenas links de sites e/ou outros blogs interessantes para escrever apenas sobre sua vida, como se fosse sua agenda pessoal que agora ficara disponível na internet, isso irritou e muito a comunidade dos antigos blogueiros, pois eles condenavam essa prática de transformar os blogs em simples “diários virtuais”, para os blogueiros mais antigos, o que caracterizava os blogs eram os links, pois era uma maneira de um blog interagir com outro sobre assuntos que talvez fosse interessante para um maior número de pessoas.

Logo no começo do ano 2000, a empresa blogger decidiu fazer de cada post uma página da web, ou seja, cada post do seu blog teria uma página só, definida por um endereço do tipo [www.seublog.com.br/ano\\_mes\\_dia.html](http://www.seublog.com.br/ano_mes_dia.html), essa inovação foi denominada “permalink” e

foi muito útil para que outros interessantes sistemas fossem criados, como por exemplo, o sistema de comentários, que utiliza o permalink do post para diferenciar um post do outro.

Com essa nova ferramenta de interação, ou seja, com o sistema de comentários, os blogueiros se tornaram mais escritores do que simplesmente blogueiros. Seus textos deixaram de ser apenas um texto jogado na internet para ser algo comentado por pessoas muitas vezes críticas e diretas que denunciavam até mesmo um simples erro de português, como se o seu blog tivesse a obrigação de passar uma informação seguindo os padrões de um livro, por exemplo, com direito a revisões e tudo antes de publicar um post.

No ano de 2004, surgiu uma novidade no mundo dos blogs, o “feed”, que nada mais é que uma ferramenta que lhe dá a oportunidade de “assinar” um blog, utilizando o endereço feed de qualquer blog é possível visualizá-lo utilizando um programa ou um leitor de feed qualquer, e tem mais, você pode repetir o processo com quantos blogs quiser, basta você ir adicionando os blogs para acompanhar as atualizações deles no mesmo lugar sem ter que visitar todos os endereços.

Os blogs rapidamente se tornaram um dos sistemas mais utilizados da internet, para se ter uma ideia, em 1999 o número de blogs não passava de 50, já no ano de 2001 eram contabilizados milhares de blogs e em 2003 eles atingiram a assombrosa média de 3 milhões de blogs, neste mesmo ano os blogs se tornaram uma febre no Brasil, e graças a esse crescimento muitas empresas decidiram traduzir seus sistemas de blogs para a língua portuguesa, oferecendo todas as ferramentas de seus sistemas originais porém adaptados para uma versão em português e de acordo com estudos, hoje são mais de 50 milhões de blogs espalhados pela rede.

Pensando nisso, aproveitando esse sucesso estrondoso do Blog, utilizaremos essa ferramenta tecnológica como mais um instrumento educacional para assim auxiliar no desenvolvimento de atividades que levem os alunos a se sentirem motivados e também interessados nas aulas de língua portuguesa.

Sendo um recurso muito rico e característico dos Blogs, a possibilidade de interação do visitante, respondendo ou opinando em relação aos artigos publicados, ressaltamos o uso dessa ferramenta para ajudar na habilidade de argumentação dos alunos em relação ao conteúdo estudado. Criando assim autonomia da disciplina ministrada pelo professor.

## 5- BLOGS: UM PANORAMA DA FERRAMENTA EDUCACIONAL

Blogs ou Weblogs são páginas da internet em que são publicados conteúdos diversos e cuja estrutura permite atualizações rápidas por meio do acréscimo de artigos ou posts, com textos, imagens, músicas ou vídeos.

Originalmente os blogs assemelhavam-se ao gênero “diário pessoal”, caracterizando-se por apresentar textos de autoria, análises e opiniões pessoais, além de fotos, vídeos, links e outros conteúdos que o autor deseje compartilhar com seus leitores.

Com o tempo, os blogs foram ganhando nova roupagem e passaram a tratar de assuntos cada vez mais diversos e apresentar formatos bastante diferenciados, geralmente mantendo como principal característica a interação entre o autor e os leitores. Pertencentes à esfera digital, os blogs podem tratar de temas diversos, dentro de outras esferas: a cotidiana, a educacional, a cultural, a jornalística etc.

Ao desenvolver projetos em sala de aula, apresenta-se a necessidade de se criar uma nova cultura educacional. Nessa perspectiva, a utilização das tecnologias e mídias potencializa a construção de redes de conhecimento e comunicação, bem como o desenvolvimento de projetos voltados para compreensão e para a resolução de problemas da realidade.

As pesquisas sobre a utilização do blog no processo de ensino e aprendizagem são ainda em número bastante reduzido. O portal britânico Schoolblogs.com e o grupo americano Education Bloggers Network foram os primeiros a usar a blogosfera, assim chamado o ambiente de blog, no contexto educacional a partir de 2001 (LOPES et al., 2008).

A professora portuguesa Almeida d'Eça (2006) nos relata a incorporação da página pessoal como recurso pedagógico em suas aulas de inglês desde 2003. Segundo a autora, na primeira vez que ela propôs a utilização do blog, seu objetivo principal era o de motivar os seus alunos do 7º ano a usarem a língua inglesa num contexto de comunicação real, independente de nota. Todavia, não gerou o entusiasmo por ela esperado e a participação dos alunos foi muito tímida. No ano seguinte, ela propôs novamente o projeto, mas agora para duas turmas de 5º ano. Apesar de temer os resultados, já que seria o primeiro ano que esses alunos estudavam inglês, ela percebeu não só uma maior participação discente como também alunos mais entusiasmados. Nos anos seguintes a professora observou que o seu projeto do uso de blog para favorecer o processo de ensino e aprendizagem de LE foi ganhando espaço na escola, já que alunos de outras turmas visitavam os blogs e faziam comentários a respeito não só do blog, mas também sobre a vontade de serem alunos da professora Almeida d'Eça

para desenvolverem o projeto por ela proposto, o qual já contava com a participação de outros países.

No Brasil, podemos citar Caiado (2007) que pesquisa a escrita no gênero blog e a sua influência na escrita escolar em língua portuguesa. De acordo com estudos realizados pela autora, os “desvios” na linguagem que apareceram nos blogs, tais como “linduu”, “hauhauhauhau”, “ow”, “bjks”, “agradexuu”, “coraxaum”, entre outros, não significam falta de conhecimento linguístico, mas sim escolhas dos próprios alunos que dizem se sentir mais à vontade no ambiente virtual e, por essa razão, utilizam uma linguagem mais livre. Assim, na escrita escolar, a qual requer uma maior atenção às regras da variedade normativa, “desvios” não aparecem com frequência e, quando ocorrem, geralmente não é por influência da internet, mas, sim, “devido ao seu pouco conhecimento da natureza dos chamados ‘erros ortográficos’” (CAIADO, 2007, p. 46).

Além disso, o blog pode também contribuir para o desenvolvimento da motivação e da autonomia dos alunos em relação ao processo de aprendizagem de Língua Portuguesa, por se tratar de um recurso recente da internet, capaz de oferecer materiais autênticos e públicos reais para uma comunicação significativa.

O surgimento do blog representa mais uma possibilidade para articularmos a linguagem oral com a linguagem escrita, uma vez que

essa relação produz sentido e fortalece as trocas dialógicas entre os sujeitos que navegam em situação de interlocução on-line, visto que é dada ao bloguista a alternativa de deixar o blog aberto aos comentários dos visitantes. (CAIADO, 2007, p. 37)

A evolução tecnológica tem sido rápida e surpreendente, gerando novas formas de pensar e de se relacionar com os objetos do conhecimento. Nesse mundo digitalizado e globalizado, através das telecomunicações e da informática, a técnica torna-se uma das dimensões fundamentais da transformação do mundo humano pelo próprio homem. Crianças e adolescentes têm que ser mais do que simples expectadores das mudanças científico-tecnológicas. Precisam ser protagonistas, fazendo uso inteligente, racional e efetivo da tecnologia.

O uso em sala de aula de blogs estimula a prática da produção textual e contribui para exercitar nos estudantes o poder de argumentação, segundo a conclusão de uma dissertação de mestrado do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). As informações são da Agência Fapesp. A autora da dissertação, Cláudia Rodrigues, que também é professora de redação do ensino médio,

afirma que o uso de blogs também propicia a leitura de uma maior diversidade de textos e gera debates e comentários mediados pela prática da escrita.

A pesquisa teve o objetivo de estudar a viabilidade da utilização de blogs nas aulas de língua portuguesa e no ambiente escolar. “O estudo ressaltou a necessidade de os professores encontrarem caminhos para explorar o letramento digital em sala de aula”, explica.

Para verificar a validade em utilizar blogs para o ensino de escrita, o estudo envolveu a produção de 20 blogs por cerca de 240 alunos durante as aulas de produção textual ministradas em quatro turmas de uma escola de ensino básico. “Nas aulas de redação, normalmente, há debates sobre determinado tema para preparar o aluno para a escrita. Os blogs tiveram a intenção de continuar e transferir essa discussão para o ambiente virtual”, diz Cláudia.

Segundo Cláudia, que sugere a inserção dos blogs nas aulas de produção textual, o uso desse tipo de tecnologia na escola tem sido quase que inevitável. Por outro lado, o uso dessas “páginas digitais” demanda mudanças sensíveis no perfil do professor. “O professor passa a ser mais um orientador e, embora possa avaliar e dar nota ao blog, na prática, ele deixa de ser o leitor alvo dos textos. O blog deve ser visto como mais uma ferramenta à disposição dos docentes, somado ao livro didático e a outras atividades de suporte”.

Na pesquisa, a produção textual dos alunos não se enquadrou na linguagem conhecida como “internetês”, carregada de abreviações e gírias criadas pelos próprios adolescentes. “Os alunos se preocuparam mais com a qualidade da escrita e com o desenvolvimento do discurso, uma vez que o professor não é mais o único leitor de seus textos. O blog é público”.

Segundo Gutierrez (2004), os blogs sintetizam este espírito de cooperação e interação através de projetos educacionais que desencadeiam entre os participantes o exercício da expressão criadora crítica, artística e hipertextual. Pela sua estrutura, permitem o exercício do diálogo, da autoria e coautoria, inclusive na alteração da própria estrutura. Eles possibilitam, também, o retorno à própria produção, a reflexão crítica, a reinterpretação de conceitos e práticas.

Os blogs, por apresentarem uma estrutura dinâmica de trabalho, favorecem a busca de informações de maneira autônoma e crítica. Sintetiza todas as fases de um trabalho de pesquisa ou projeto desde a criação, passando pelas fases de desenvolvimento, implementação, execução bem como as considerações finais mostrando o todo do processo.

García Areitio (2005) propõe diferentes tipos de blogs administrados pelo professor, de forma que o professor ofereça orientações e possa disponibilizar materiais eletrônicos de sua autoria ou links da própria rede, propor debates sobre alguns dos pontos relevantes do tema que se está estudando, ou ainda propor debates sobre novas questões não trabalhadas no seu plano de ensino, ainda que relacionadas com o mesmo. É possível também que os alunos resolvam problemas propostos pelo professor; desenvolvam trabalhos colaborativos dentro de pequenos grupos. Este tipo de blog educativo pode ser fechado para a escrita do professor ou aberto de forma que os alunos também escrevam artigos ou posts.

Para Suzana Gutierrez, pesquisadora do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Trabalho, Movimentos Sociais e Educação (TRAMSE), da UFRS (2005), o interessante é que os blogs permitem que os participantes produzam textos e exerçam o pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas (GUTIERREZ, 2005):

Os weblogs abrem espaço para a consolidação de novos papéis para alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, com uma atuação menos diretiva destes e mais participante de todos.

Assim, uma nova concepção pedagógica se faz necessária, já que o aprender não está mais centrado no professor, mas sim no aluno, e a sua participação é que determina a construção do conhecimento e o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas. O trabalho individual dá lugar ao trabalho em equipe, promovendo o compartilhamento de ideias e das experiências. O aprendizado já previamente determinado pelo professor é substituído pela necessidade de aprender a aprender, desenvolvendo-se, assim, habilidades para a era da informação.

E por que o blog? Blog é a abreviação da expressão inglesa weblog. É um diário virtual. Muitos são pessoais, alguns são voltados para diversão. E outros são utilizados em situação de trabalho. Há também aqueles que misturam tudo. Mas, em geral, enfocam uma área de interesse para quem os escreve. Hoje, criar um blog é muito fácil e simples. Não exige conhecimentos profundos de informática, nem instalação de programas para a publicação e atualização. Existem serviços gratuitos para a publicação dessas novas formas de registro. Como recurso de aprendizagem, o blog ainda é novidade, mas a linguagem é bem conhecida dos adolescentes, que o utilizam para publicar suas páginas pessoais na Internet.

Aproveitar esse conhecimento dos jovens no contexto escolar pode ser uma maneira diferente de divulgar projetos e permitir a interatividade e a troca de experiências, facilitando a reestruturação de antigos e a construção de novos outros conhecimentos. A utilização dos blogs nas escolas permite o registro de forma rápida e simples. O blog funciona

como um diário no qual o usuário (aluno ou professor) pode registrar atividades, impressões acerca de determinado assunto ou propor desafios cooperativos.

A construção de um blog de forma cooperativa possibilita a interação entre os sujeitos e promove a troca de ideias e a resolução de desafios de forma colaborativa. Estas possibilidades, além da facilidade de utilização, organização de conteúdos e comentários, ampliam as possibilidades de complementar as aulas dos professores de forma inovadora e atraente. Os blogs ajudam a construir novas redes sociais e de saberes. Por permitir a expressão, discussão e contraposição de ideias entre os sujeitos, é um recurso que promove a aprendizagem e possibilita a construção do conhecimento.

Seja como for, levar o recurso dos blogs para a escola pode representar um avanço na capacidade de comunicação dos alunos. Hoje, o uso do computador na Educação deve ser capaz de gerar reflexão, análise, depuração dos procedimentos utilizados pelo aluno, inclusive e, principalmente, para o desenvolvimento de determinada atividade prevista no planejamento do "conteúdo escolar".

Com o avanço da tecnologia, os antigos diários de papel passaram a ser virtuais – os blogs –, e neles os jovens postam mensagens diariamente, contando fatos ou sentimentos vividos. Marcuschi (2004, p. 62) descreve esse novo “gênero” como os blogs são datados, comportam fotos, músicas e outros materiais. Têm estrutura leve, textos em geral breves, descritivos e opinativos.

Os blogs são um grande sistema de colagem em certos casos [...] Não são como e-mails nem como chats, pois cada qual pode pôr no livro do outro o seu recado ou comentário sobre algo que o outro escreveu. O que diferencia o blog do antigo diário não é apenas a mudança de ambiente (da folha de papel para o computador), mas também o propósito para o qual foi criado. Nos diários, pouquíssimas ou nenhuma pessoa (a não ser com o consentimento do próprio autor) têm acesso às informações neles contidas e, raramente, seus criadores permitem que alguns amigos mais íntimos escrevam ali algumas linhas.

Os blogs vêm sendo, com frequência, comparados a diários íntimos. Contudo, ao observarem-se com maior cuidado os textos e interações que singularizam blogs e diários em papel, pode-se logo compreender que aquela analogia apresenta problemas.

Um blog é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou "posts". Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco à temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog. Muitos blogs fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como um

diário on-line. Um blog típico combina textos, imagens e links, para outros blogs, páginas da web e mídias relacionadas a seu tema.

A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos blogs. Atualmente, os autores dos blogs criam suas páginas com o intuito de tornar sua vida pública, deixando, inclusive, um espaço para que outros façam comentários sobre o que foi escrito, sem que haja necessidade de que essas pessoas sejam conhecidas.

Alguns donos de blogs preferem preservar a vida pessoal e colocar em suas páginas apenas banalidades para serem comentadas,

Bakthin (2000) afirma que os gêneros constituem ações linguísticas do cotidiano que estão basicamente orientadas por fatores de contexto situacional. A escrita, na esfera digital, obviamente sofre influências do contexto comunicativo em que ocorre. É muito comum nos pegarmos perplexos com o descuido dos internautas nas redes sociais no que tange, por exemplo, à ortografia. E o que dizer de todas as abreviações usadas e criadas no meio digital? *Vc (você), tb (também) naum (não), slá (sei lá), sdds (saudades), mds (meu Deus).*

O *internetês* já fez muito professor de português arrancar os cabelos, mas o que leva os usuários a utilizarem essa linguagem? Em primeiro lugar, a Internet nos oferece um verdadeiro universo para ser explorado e é preciso rapidez para conhecer o maior número de espaços possível em cada viagem.

Muitos acreditam que o uso da Internet e da *Web* acarreta influências devastadoras para as línguas, pois nela a escrita adquire outros contornos, muito próximos da fala. É por isso que muitas pesquisas, em gêneros digitais, investigam as relações oralidade/escrita (Vieira, 2005). Existe a crença de que existe, na *Web*, uma *fala por escrito* e, de acordo com Marcuschi (2004), essa ideia deve ser analisada, “pois o que se nota é um hibridismo mais acentuado, algo nunca visto antes, inclusive com o acúmulo de representações semióticas”

(p. 19). Observa-se que os textos apresentados nos *blogs*, normalmente, são curtos e, na maioria das vezes, apresentam esse hibridismo. É importante ressaltar que não existe uma regra, pois muitos blogueiros, autores dos *blogs*, utilizam um estilo informal, mas há aqueles que usam o formal, por isso alguns textos apresentam mais características de fala, outros, de escrita. Na verdade, assim como nos gêneros textuais, conforme Marcuschi (2001), não há dicotomia real entre fala e escrita, que são “realizações enunciativas da mesma língua em situações e condições de produção específicas e situadas” (p. 47).

O ambiente interativo também exige usuários velozes, desejosos de interação. Daí as abreviaturas, as trocas de letras, os *emoticons*. E estes usuários, em sua maioria jovem, veem na Internet um espaço em que podem se comunicar com muito mais liberdade, tanto de emoções quanto de convenções. O que não se pode negar é que há uma sede de interação, um desejo de se comunicar em que prevalece o uso da escrita.

Com o uso do blog os eixos leitura, escrita e oralidade serão considerados possibilitando ao aluno estudar a Língua Portuguesa de forma mais interessante e motivadora. Desta forma, o uso desta ferramenta propicia esse espaço de diálogo, interação, reflexão crítica, onde ambos podem discutir ideias e expor acerca do trabalho desenvolvimento.

Segundo as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa (2008, p.50-51), o professor de Língua Portuguesa precisa propiciar ao educando a prática, a discussão, a leitura de textos das diferentes esferas sociais (jornalística, literária, publicitária, digital e outros). Sob o exposto, defende-se que as práticas discursivas abrangem, além dos textos escritos e falados, a integração da linguagem verbal com outras linguagens (multiletramentos):

[...] (as artes visuais, a música, o cinema, a fotografia, a semiologia gráfica, o vídeo, a televisão, o rádio, a publicidade, os quadrinhos, as charges, a multimídia e todas as formas infográficas ou qualquer outro meio linguageiro criado pelo homem), percebendo seu chão comum (são todas práticas sociais, discursivas) e suas especificidades (seus diferentes suportes tecnológicos, seus diferentes modos de composição e de geração de significados) (FARACO, 2002, p.101).

Assim, torna-se o espaço virtual em uma fonte aberta e constante de análise e reflexão, para que junto com as outras ferramentas de ensino possam contribuir para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos não têm o hábito de estudar normalmente, isso se comprova pelo seu comportamento em relação à leitura e à produção de textos e a tarefa de um modo geral. Mediante esta problemática, foi pensado no Blog para despertar a atenção dos alunos para a importância da oralidade e da escrita, que incentive e facilite o acesso à leitura, daqueles que não tem, para que apreciem esta atividade e mediante a análise dos diversos portadores de textos apresentados, produzam textos despertando o interesse e o desejo de manifestar suas ideias, em um espaço de ampliação de conhecimentos e interação, proporcionando o aprendizado da Língua.

O Blog faz parte atualmente de uma grande rede de comunicação, onde os usuários se comunicam com outros, tendo como princípio pontos de interesses em comum, ou

apenas uma simples curiosidade. Hoje, são indispensáveis, afinal fazem parte dessa grande rede de informações que estamos vivendo, Essa ferramenta tecnológica ocupa um lugar de destaque no contexto educacional, esse fato pode ser comprovado pelos tipos de blogs com fins pedagógicos e seus diversos recursos digitais que auxiliam na práxis pedagógica.

Assim, nesse contexto, a utilização do blog como instrumento de divulgação da prática pedagógica beneficiará alunos e professores a expressar suas ideias em um ambiente lúdico e criativo. No entanto, tudo depende do nosso olhar, da nossa vontade de mudar, de propiciar ao aluno novas maneiras de aprender. Um olhar positivo para o uso correto da tecnologia em sala de aula poderá constatar que ela trará muito mais do que se imagina, seu uso impulsiona a inteligência e cria ambientes favoráveis à aprendizagem.

Segundo Polesel Filho (2001), a comunicação mediada pelo computador (CMC) possui diferentes funções: entretenimento, comércio, informação. É usada nas comunicações interpessoais, como meio de comunicação de massa, como suporte para fóruns e grupos de discussão, alcançando as mais variadas aplicações. No âmbito deste trabalho, estamos interessados em abordar a comunicação mediada por computador que parte de um indivíduo para outro ou de um indivíduo para um grupo em relação a aprendizagem colaborativa.

A comunicação mediada por computador (CMC) assume um papel de extrema importância quando se dimensiona sua capacidade e rapidez na troca de informação, formação de opinião e troca de experiências. No âmbito educacional colaborativo, segundo Matos Coelho, a CMC designa troca textual (principalmente) interativa em redes de aprendizagem, que são constituídas por professores e estudantes, que se comunicam uns com os outros em tempo real, sincronicamente ou em tempos diferentes, sequencial assincronicamente.

Há várias formas desenvolvidas pela tecnologia em que essa troca pode ocorrer. Vejamos algumas, segundo o trabalho de Teixeira Primo (1997):

1. E-mails: permite uma discussão assíncrona entre no mínimo duas pessoas, podendo expandir para várias. Certas mensagens não verbais, como fisionomia ou entonação de voz não podem ser valorizadas em e-mails. Daí surgem os emoticons, que oferecem pistas de como se sente o redator da mensagem.

2. Lista de discussão: é um serviço que recebe e distribui mensagens de todos os seus “assinantes”. Permite interações mútuas entre diversas pessoas. Permite discussões de muitos-para-muitos. São conhecidas como “comunidades virtuais” e dão a impressão que as pessoas se conhecem muito, mesmo sem terem jamais se encontrado.

3. Chats ou salas de bate-papo: oferecem um ambiente para a livre discussão em tempo real, ou seja, de forma síncrona. Oferecem um palco para diálogos de alta intensidade e para a aproximação de interagentes sem qualquer proximidade física.

4. Vídeo conferência: incorpora as vantagens do chat somando os recursos de emissão e visualização de imagens em vídeo dos interlocutores.

5. Quadro branco: trata-se de um programa que pretende simular o uso de um painel onde todos possam escrever e desenhar.

Em todas essas formas de comunicação, com exceção do e-mail de um-para-um, pode haver o papel do moderador, segundo Matos Coelho (2008), tem seu papel identificado e relacionado com a forma com que os estudantes respondem e participam. O moderador tem o papel de motivar, não deixar dispersar e orientar em muitos casos as discussões. Possui um estilo pedagógico e funções organizacional, social, intelectual, técnica e a familiarização com a tecnologia de comunicação em uso.

Através do cenário acima exposto, pode-se compreender de forma mais clara a maneira pela qual a CMC pode se dar num ambiente de aprendizagem colaborativa, ou seja, as várias maneiras como os estudantes podem trocar informações e se ajudarem mutuamente no processo de validação dessa informação, contribuindo na construção do conhecimento.

Sabemos que CMC (comunicação mediada por computadores) é uma modalidade de comunicação na qual as mensagens são produzidas, estocadas, enviadas e recebidas por meio de computadores conectados à internet. Compreender o que é gênero textual, em especial os gêneros digitais, pode ajudar a tornar o trabalho com as palavras ainda mais interessante e criativo.

Gêneros digitais são ferramentas semióticas e cognitivas que permitem às pessoas engajarem-se ativamente na cultura digital. Destacaremos três tipos: o blog, o fórum e o Chat. O blog, também chamado de weblog ou diário virtual, é um gênero digital que possui uma estrutura capaz de ser atualizada rapidamente, por meio da publicação de artigos, também chamados de posts. Estes, por sua vez, podem estar com links, imagens, além de outros signos linguísticos. O autor do blog pode postar textos, comentários, acontecimentos, links para outros sites e blogs, em ordem cronológica, disponibilizando aquele espaço para que os visitantes comentem o que foi postado.

Fórum é o espaço virtual voltado para a discussão de um grupo pertencente a uma mesma comunidade. Ele é composto de mensagens que são publicadas sobre algum assunto. A sua característica principal é que ele não é feito em tempo real. Uma das vantagens é que os usuários podem escolher quando querem se comunicar, e, por isso, a escrita das mensagens é

mais elaborada, ao contrário do chat. Por outro lado, há uma indefinição em relação ao tempo, pois não se sabe quando as mensagens serão respondidas.

Já o chat, é um gênero digital muito usado no nosso dia-a-dia. Há inúmeros sites que utilizam esse bate-papo virtual como meio de comunicação, tais como o UOL e Terra, dentre outros. É interessante destacar algumas características do chat. A primeira delas é em relação ao tempo, já que a conversa é feita simultaneamente, o que promove a interação e a dinamicidade da comunicação, diferentemente do fórum.

A interação, porém, não se dá de forma igual entre os usuários. Cada um gastará certo tempo para digitar a sua mensagem, o que pode variar, inclusive, de acordo com a velocidade da Internet utilizada (discada ou de banda larga). Aliás, se houver alguma falha nesses provedores, a comunicação será interrompida.

Nesses três gêneros digitais, a via da comunicação tem dois elementos em interseção: do lado do destinador, o sentido que se quer comunicar; do lado do destinatário, o sentido comunicado. Ainda de acordo com a teoria semiótica, os tipos de interferência são chamados de ruído. Existem, segundo Ignácio Assis Silva (2010), três tipos de ruídos: o físico, o semiótico e o linguístico.

No caso do chat, por exemplo, há o ruído físico, pois existem interferências na via do sinal. Nesse gênero digital, a sequência de sinais é a modalidade informal da língua escrita, já que as palavras são abreviadas e as regras ortográficas, tais como a pontuação e acentuação, não são respeitadas, para que haja uma maior rapidez na troca de mensagens.

Em relação à via do código, o ruído existente é o linguístico. Tomando o chat como exemplo novamente, pode-se dizer que o código comum é a língua portuguesa escrita e a linguagem utilizada na Internet, baseada nas abreviações das palavras, como já foi dito anteriormente. Tal característica pode causar um desentendimento na comunicação, se, por exemplo, o destinador usar alguma palavra e / ou expressão que o destinatário não conheça.

Desse modo, tanto o destinador faz uma imagem que não é exata à do código do destinatário, quanto o destinatário faz o mesmo com o código do destinador. Por isso, no fórum e no blog também pode ocorrer esse tipo de ruído. Além disso, pode-se destacar que o ruído linguístico é ideológico, pois se relaciona com a cultura dos indivíduos e do conhecimento prévio que se tem (ou não) sobre determinado assunto.

Por fim, em relação à via da mensagem, a interferência que ocorre é a seguinte: há uma mensagem a ser comunicada, mas ela nunca é igual à mensagem comunicada. Essa diferença entre elas, que provoca lacunas na fala, é chamada de ruído semiótico.

No caso dos gêneros digitais, o chat é o que mais apresenta esse último ruído, pelo fato de ser realizado em tempo real, sem haver uma preocupação com a norma culta da escrita. Apesar disso, tal ruído pode ser resolvido na mesma hora, através de uma correção simultânea, ao contrário do fórum e do blog.

É de suma importância abordar os gêneros digitais como gêneros discursivos plenos e não apenas como programas ou serviços de internet para transmitir ou fixar conteúdos. Levando em conta principalmente, a língua utilizada: o Internetês.

“Internetês” é uma linguagem simplificada e informal que surgiu no ambiente da internet, para tornar a comunicação mais rápida. E é meramente uma grafia alternativa do português oral do cotidiano. Ele não quebra as regras da Língua Portuguesa. Segundo Marcos Bagno, o internetês é uma “fala digitalizada”.

Segundo as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, o professor de Língua Portuguesa precisa propiciar ao educando a prática, a discussão, a leitura de textos das diferentes esferas sociais (jornalística, literária, publicitária, digital, etc.). Sob o exposto, defere-se que as práticas discursivas abrangem, além dos textos escritos e falados, a integração da linguagem verbal com outras linguagens (multiletramentos).

No atual contexto, em que os aparelhos tecnológicos estão cada vez mais inseridos no cotidiano dos alunos, faz-se necessário pensar no ensino e na aprendizagem da língua materna utilizando as tecnologias de informação e comunicação de forma consciente e adequada.

As pesquisas sobre o uso do blog como recurso e estratégia didática demonstram que ainda são necessários estudos mais aprofundados sobre os resultados de sua utilização no ambiente escolar, tendo em vista a importância da elaboração de projetos pedagógicos que visem a um melhor desempenho dos alunos, integrando práticas habituais de ensino às possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

Algumas vantagens em utilizar o blog como recurso didático em sala de aula:

- Pode-se criar um blog gratuitamente e com pouco conhecimento da plataforma;
- O blog é um espaço de interação e construção do conhecimento, principalmente através da publicação de posts e dos comentários;
- Estimula a busca pela informação e pela leitura dessa informação, que pode ser transformada em conhecimento pelo aluno, se bem orientado pelo professor;

- Torna-se uma extensão da sala de aula, onde o professor posta links interessantes que podem complementar a matéria e estimular o aluno a comentar sobre tópicos destacados nos textos dos links postados;
- O aprendizado deixa de ser associado, pelo aluno, à escola, ao professor, ao horário rígido, as regras e se torna mais divertido, o que pode estimular o aluno a construir seu conhecimento.

Segundo Corrêa e Cunha (2006), não considerar a situação de comunicação nos trabalhos com a leitura e a escrita é um dos principais fatores que causam as dificuldades enfrentadas pelos alunos na aprendizagem da língua materna. A partir desse ponto de vista, percebe-se que, a prática de leitura e escrita da Língua Portuguesa tem sido um desafio na sala de aula, tanto para os professores quanto para os educandos. Faz-se necessário, diante dessa realidade, discutir diferentes formas de trabalhar com essas habilidades.

De acordo com Coscarelli (2005, p.28), podemos e devemos usar o computador como meio de comunicação como fonte de informação, que ajudará os alunos a responder suas perguntas, a levantar novos questionamentos, a desenvolver projetos e a confeccionar diversos produtos. Nesse contexto, é relevante que os educadores saibam lidar com os recursos que a internet oferece para que estes sirvam como apoio às atividades, e, assim preparar os alunos para as diversas situações que irão enfrentar ao sair da escola.

Partindo desse ponto, destaca-se o blog como ferramenta nas práticas educacionais, devido o mesmo está inserido na vida de muitos jovens por ser gratuito, além dos usuários participarem ativamente da construção, elaboração e postagem dos textos característicos desse gênero.

Para Reis (2009, p.106) “... o blog utilizado como recurso pedagógico oferece infinitas possibilidades para o desenvolvimento da escrita, da capacidade argumentativa, da criatividade, da organização, da estética, proporciona a experiência de aprendizagem colaborativa e permite a reflexão sobre valores éticos”.

Sobre essa perspectiva, utilizar o blog educacional como ferramenta para as práticas de leitura e escrita é fundamental, tendo em vista que ele permite a interação com diferentes textos, imagens e música. A utilização dessa ferramenta na área docente contribuirá no aprendizado do aluno, no quesito leitura e escrita, visto que este poderá adotar com facilidade essa ferramenta interdisciplinar de trabalho, sendo possível utilizá-la criando uma comunidade de interesses pessoais, além das propostas escolares.

O blog possui um enorme potencial no ambiente educacional devido algumas peculiaridades, como permitir reflexões e conversas que em muitos casos são atualizados

todos os dias. Também desenvolvem os leitores com ideias, perguntas e links interessantes. Um traço muito importante desse gênero que o faz um grande aliado das práticas pedagógicas é o fato do mesmo exigir interação entre o autor e leitor. Nesse caso, o aluno se sente motivado a escrever, tendo em vista o retorno que ele terá a partir da leitura crítica e dos comentários dos seus colegas.

Nas palavras de Freire (1996) “ninguém ensina ninguém; tampouco ninguém aprende sozinho. Os homens aprendem em comunhão, mediatizados pelo mundo”, fica clara a importância e eficiência do blog, do ponto de vista da construção do conhecimento na relação aluno-pensamento, que vai além da relação entre professor e aluno.

Moran (2007, 27) enfatiza o uso do blog educacional afirmando que “quando focamos mais a aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação deles se torna fundamental”. Desta forma, essa ferramenta pode constituir-se num recurso de apoio à aprendizagem por ser um espaço de criação coletiva, que aproxima professores e alunos, sem contar que, com o uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), a escola cumpre o seu papel de preparar o aluno para os desafios para os desafios impostos pela sociedade, não na intenção da comunidade, mas da transformação da realidade que ora se apresenta.

Com as inovações tecnológicas presente cada vez mais no cotidiano das pessoas é esperado que estes avanços também repercutam no meio educacional. Nesta situação, o processo de ensino-aprendizagem não se restringe apenas ao uso de livros didáticos. Os alunos, que em sua maioria são familiarizados com as atuais tecnologias da informação, possibilitam que no espaço da sala de aula seja possível utilizar tais como os blogs para facilitar este processo.

Os educadores entendem a necessidade do uso das TICs na vida diária para o desenvolvimento da atividade profissional, observando a uma grande motivação dos educandos em relação às novas tecnologias em sala de aula. A facilidade de construir um blog, a rapidez e praticidade com que são veiculadas as informações proporcionam diversas possibilidades para seu uso pedagógico. Assim, vários docentes tem inserido o desenvolvimento de blogs em suas práticas educativas.

Segundo Marinho (2007), os blogs na escola podem servir para vários fins: podem ser o portal da escola sua forma de se abrir e se mostrar para o mundo. Podem ser o espaço de divulgação de ações ou projetos específicos. O uso do blog na educação está transformando-se num meio de construção coletiva da aprendizagem uma vez que essa ferramenta estimula a

comunicação, a democratização de ideias, informações e conhecimentos, construindo-se a aprendizagem de forma colaborativa.

Na condição de utilização do blog como recurso educacional, Boeira (2009) afirma que os alunos não são mais apenas receptores passivos de informações, eles também devem contribuir com o processo de aprendizagem, uma vez que esse processo é ativo, no qual tanto o aluno quanto o professor participam.

Para Valente (2010) deter-se à atividade em aula é imitar-se. O século XX trouxe inovações tecnológicas para a sociedade, novas formas de comunicações foram criadas para facilitar a produção de conhecimento, o que leva a essa nova sociedade denominada por Machado (2009) como a “Sociedade do conhecimento” a buscar diversas maneiras para a investigação e aquisição do conhecimento.

Neste contexto, onde as novas tecnologias são inseridas no âmbito escolar, os autores só reafirmam o que os professores devem fazer: sempre atualizar e porque não dizer, reciclar seus métodos de ensino, nesse ambiente tecnológico e cada vez mais globalizado em que vivemos.

A tecnologia além de provocar mudanças nos processos educacionais dá sinais de que a demanda exige avanços em nossas práticas pedagógicas. Para que ela possa ser utilizada no sistema educacional de modo a proporcionar melhorias no processo ensino-aprendizagem é necessário que a escola passe por adaptações físicas e humanas. Na Educação, os blogs têm sido adotados desde meados dos anos 2000. Segundo Citelli (2002) “os novos cidadãos que estamos formando necessitam saber ‘ler e interpretar’ o que vêem e também produzir e se expressar em meio audiovisual e virtual”. (Citelli, 2002: 119). Assim,

Toda comunicação envolve conflito, poder, ideologia, negociação e nossas crianças precisam aprender a lidar com essas coisas com competência. Numa abordagem mídia-educacional, as linguagens e as tecnologias da comunicação são instrumentos que constroem o pensamento e as formas de diálogo como realidade, sendo fundamentais para a constituição do indivíduo, das comunidades e da cidadania. Não são luxo ou alternativa educacional supérflua, mas direitos prioritários dos cidadãos que vivem na era da informação e do conhecimento. (Monteiro e Feldman, 1999: 21).

Podemos considerar que os blogs são sistemas comunicativos com estas características. Portanto, serão fontes de análise e reflexão para a construção de um pensamento acerca das interações entre os campos da comunicação e da educação.

O uso das tecnologias e mídias no desenvolvimento de projetos favorece, efetivamente, uma nova visão educacional ao:

- considerar a escola como um espaço privilegiado de interação social, integrada a outros espaços de produção do conhecimento;
- promover a colaboração e o diálogo entre alunos, professores, gestores e comunidade;
- construir pontes entre conhecimentos, valores, crenças, usos e costumes;
- desenvolver ações em prol da transformação individual e social;
- identificar o currículo construído na ação, por meio da análise dos registros digitais.

Essa nova visão educacional traz certezas provisórias e dúvidas temporárias no sentido argumentado por Fagundes (1999) e colaboradores: A elaboração do projeto feita em parceria entre alunos e professores deve ser entendida como uma organização aberta, que articula informações conhecidas, baseadas em experiências do passado e do presente, com antecipações de outros aspectos que surgirão durante a execução. Essas antecipações representam algumas certezas e dúvidas sobre conceitos e estratégias envolvidos no projeto.

Em vista disso, vale pontuarmos que, na concepção de Prado (2005), “No momento em que o projeto é colocado em ação, evidenciam-se questões, por meio do feedback, comparações, reflexões e de novas relações que fazem emergir das certezas, novas dúvidas e das dúvidas algumas certezas”.

Ademais, o uso dessas tecnologias em processos de aprendizagem propicia o registro digital das produções dos alunos, criando condições para que seja possível identificar as dificuldades e os avanços dos alunos, bem como reconhecer o que foi trabalhado do currículo prescrito e o que foi integrado, que vai além do previsto em planos e livros didáticos e também é trabalhado na escola.

Segundo D’êça (1998 *apud* Machado, 2009, p.3) “A interatividade ganha centralidade na cibercultura pois ocorre a mudança de paradigmas, passando da transição da lógica da comunicação (interatividade), causando uma modificação radical o esquema clássico de informação baseado na ligação unilateral emissor -mensagem-receptor.

Atualmente existem muitos blogs voltados para a área da educação, o que comprova a real possibilidade de utilização nessa área. Barbos e Granado (2004, p.69) afirmam que “se há alguma área onde os weblogs podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação”. Nesta vertente a utilização do blog como instrumento de divulgação da prática pedagógica beneficiará alunos e professores a expressar suas ideias através de um ambiente lúdico e criativo.

O uso do blog em sala de aula pode trazer mais dinamismo para a realização e apresentação de trabalhos, facilita o dia-a-dia de professores e estudantes que tem no ambiente virtual uma espécie de arquivo de documentos, além de aproximar os alunos, que podem discutir ideias e opiniões sem que estejam no mesmo espaço físico e ao mesmo tempo (Fernandes 2011).

Os blogs, usados em projetos educacionais, podem desencadear entre os participantes o exercício da expressão criadora escrita, artística, hipertextual. Pela sua estrutura, permitem o exercício do diálogo, da autoria e coautoria e possibilitam, também, o retorno à própria produção, a reflexão crítica, a reinterpretção de conceito e práticas. O blog registra de forma dinâmica todo o processo de construção do conhecimento e abre espaço para a pesquisa.

Segundo Echeita e Martin (1995, p.37), a interação “constitui o núcleo da atividade, já que o conhecimento é gerado, construído, ou melhor, co-construído, construído conjuntamente, exatamente porque se produz interatividade entre as duas ou mais pessoas que participam dele”. Assim, é através das interações que o sujeito desencadeia um processo interno de construção, que o levam a compartilhar ideias e gerar novas interações. É neste processo que se pode constituir uma relação de cooperação.

A utilização dos blogs se identifica como veículo de construção de identidade viabilizando a interatividade de seus usuários que cuidadosamente elaboram suas páginas como retrato de si mesmo, o qual provê a abertura para que seja usado por todos partilhando o conhecimento social acumulado para a construção de uma identidade. O enfoque fundamental é o processo, é a percepção de que o aluno passa a ser um elemento privilegiado, capaz de imaginar, criar e interagir de uma forma reflexiva e crítica diante das novas tecnologias. Cabe ao educador instigar, motivar, desafiar e orientar esse processo de incorporação tecnológica e, a partir daí, gerar novas redes de conhecimento.

Com o intuito de desenvolver uma prática inovadora as tecnologias vêm pra atribuir informações que queremos e necessitamos. Sendo assim, o blog vem ser uma ferramenta de informação e comunicação que tem sido instalada no âmbito escolar criando oportunidade para introduzir em suas aulas o uso de novas tecnologias.

A utilização do blog no ambiente escolar de forma pode ajudar na prática pedagógica proporcionando uma interação nas formas de comunicação, ampliando as possibilidades de uso dessas tecnologias no processo educativo através dos recursos oferecidos principalmente pela internet, em especial o blog, o qual não deve ser considerado apenas como ferramentas e recursos de informações e comunicação eletrônica, mas um

ambiente virtual de construção de conhecimento que promova interações e experiências educativas.

Pode-se criar um blog gratuitamente e com pouco conhecimento da plataforma. Sendo um espaço de interação e construção do conhecimento, principalmente através da publicação de posts e dos comentários, estimula a busca pela informação e pela leitura dessa informação, que pode ser transformada em conhecimento pelo aluno, se bem orientado pelo professor.

O blog é uma espécie de site onde são postados de forma fácil e simples, informações e conteúdos diversos como: textos, artigos, posts e imagens variadas, de acordo com a temática utilizada. A utilização e publicação de blogs vêm ocorrendo de forma cada vez mais constante, tendo como objetivo, fins variados. Em muitos casos, são utilizados como um diário pessoal, onde o usuário autor publica pensamentos, ideias e divulga informações diversas. Profissionalmente, é utilizado para publicar e divulgar artigos, pesquisas, projetos, trabalhos, grupos de estudo, entre outros. Há também a utilização do blog para fins educacionais, uma prática cada vez mais presente entre educadores e alunos.

Um dos aspectos importantes do blog é a interatividade, pois, permite a postagem de comentários por parte dos leitores e usuários. Os leitores podem deixar comentários e interagir com o autor, respondendo ou opinando em relação aos artigos postados. No meio escolar, esta prática viabiliza a ação docente na realização de atividades diversas, principalmente aquelas em que o professor deseja instigar a autonomia do aluno.

As ferramentas e recursos disponibilizados no blog são utilizados para inserir e distribuir informações e estruturar o layout de apresentação do mesmo. Devido a fácil usabilidade, para construir e estruturar um blog, não é necessários conhecimentos técnicos aprofundados, sendo assim, os posts são inseridos e as páginas são criadas e publicadas de forma simples. As postagens são organizadas em ordem cronológica inversa, exibindo primeiro a última postagem incluída. A organização e estruturação do blog dependem da criatividade e interesse do usuário.

Através do uso educativo do blog é possível ao professor, criar e operar com as ferramentas e recursos disponíveis, oportunizando a otimização de seu uso, divulgando projetos desenvolvidos pelos alunos através da mediação pedagógica. O uso educativo do blog permite a construção colaborativa de conhecimentos; estimula a criatividade dos alunos; permite a visualização, revisão e reconstrução de textos orientados e monitorados pelo professor; induz a reflexão e contribui para o aprimoramento do trabalho desenvolvido durante todo o processo. A interdisciplinaridade é outro fator de destaque no uso educativo do

blog, pois, permite o diálogo entre as disciplinas, favorecendo a construção de novos caminhos de comunicação e interação entre alunos, professores e toda a comunidade escolar.

O blog educativo permite a reflexão acerca dos temas abordados durante as aulas, além de servir como apoio às disciplinas e projetos e divulgação das atividades e acontecimentos. Na realização e desenvolvimento de trabalhos escolares, o ideal é criar um blog específico para cada turma, onde poderão ser postados, trabalhos diversos, imagens, vídeos e outros. Sendo assim, a construção do blog permite ao professor acompanhar o trabalho desenvolvido pelos alunos através das postagens que são publicadas durante todo o processo. A mediação do professor neste sentido é de suma importância, uma vez que, o mesmo deverá orientar os alunos quanto aos conteúdos que deverão ser postados no blog.

## 6- O USO DO BLOG NAS ESCOLAS DE PONTA PORÃ – MS

Nas escolas municipais de Ponta Porã, cidade que faz fronteira com o Paraguai, o uso do Blog acontece há pelo menos cinco anos. Como temos um Núcleo de Tecnologia Municipal atuante e consolidado nas ideias propostas pelos professores que fazem monitoramento das Salas de Tecnologia educacional, o uso do blog por parte da direção, dos coordenadores, pelos professores principalmente, como mural, para publicações em relação aos acontecimentos da escola, eventos e avisos.

Todas as escolas municipais tem seu Blog e nele são publicados os mais diversos assuntos. Algumas escolas têm mais de um, pois professores fazem projetos e usam o Blog para uma ideia a mais como, por exemplo, na Escola Municipal Ramiro Noronha, a professora da Sala de Tecnologia Carolina Rodrigues criou um Blog especificamente para trabalhar com os alunos como se esse fosse um jornal, e os escritores eram os próprios alunos, que a cada evento na escola eles escrevem sua reportagem e publicam. Assim envolvendo quase todas as disciplinas e professores da escola. E coloca a escola e os seus alunos em contato com as novas tecnologias que estão em evidência e que devem ser usadas para o desenvolvimento e melhoria do ensino e aprendizagem.

O professor precisa acompanhar a evolução tecnológica sem jamais esquecer que ele é um mediador na vida do aluno, como disse Emília Ferreiro, em entrevista concedida pela psicolinguista argentina a Revista NOVA ESCOLA em outubro de 2006. Evidentemente dando uma visão muito positiva. Há um grande número de professores tradicionais que não mudaram nada e continuam usando cartilhas dos anos 1920 e 1930. A instituição escolar é muito conservadora, muda com dificuldade.

O importante é ter consciência de que ela não está definida para sempre. O que ocorre fora a afeta e ela não podem fechar os olhos. Este é um momento interessante pelo avanço tecnológico, que põe a escola um pouco em crise. Existem coisas que poderiam ter constituído avanço, porém foram muito mal compreendidas, como acreditar que os níveis de conceitualização da leitura pela criança mudam por si mesmas e que não é preciso ensinar, apenas deixar que ela construa seu conhecimento sozinha. Ferreiro avalia as mudanças ocorridas nas práticas de leitura e escrita nas últimas décadas, como consequência, sobretudo das inovações tecnológicas no campo da informática. Fonte:

(<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/momento-atual-423395.shtml>)

Outro exemplo de blog que tem muitos acessos é da Escola Polo Municipal Ignês Andreazza, onde a professora Jucelia Rodrigues, monitora da sala de Tecnologia publica fotos de eventos que acontecem na própria escola e principalmente os projetos dos professores para toda comunidade escolar tomar conhecimento.

### **6.1 – História do NTEM – Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal**

Considerando que este trabalho foi pensado, projetado e desenvolvido a partir da necessidade de inclusão das tecnologias e mídias disponíveis e acessíveis para os alunos e professores, discorreremos um pouco sobre o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal que presta atendimento aos professores lotados nas Salas de Tecnologias Educacionais em cada escola municipal tanto na zona urbana e zona rural.

No dia 07 de dezembro de 2010, foi inaugurado o NTEM – Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Ponta Porã. como missão, implementar a Política de inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação na Rede Municipal de Ensino de Ponta Porã, visando o acesso e a produção crítica e criativa do conhecimento através das tecnologias.

O Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal é uma estrutura de apoio subordinada à Secretaria Municipal de Educação, criado através da Lei Complementar nº 065, de 15 de março de 2010, com a finalidade de subsidiar e avaliar a utilização das tecnologias na Rede Municipal de Ensino de Ponta Porã, atuando diretamente na formação docente.

De acordo com o artigo 3º da Lei Complementar 065/2010- O NTEM é uma estrutura permanente de suporte ao uso da Informática, orientada exclusivamente para a educação, voltada para a incorporação do uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem das escolas da Rede Municipal de Ensino, auxiliando tanto no processo de incorporação e planejamento, quanto na formação continuada de educadores das salas de tecnologias educacionais- STEs e professores das diversas áreas de conhecimento da Rede Municipal de Ensino.

Conforme o artigo 5º da mesma Lei que trata da estrutura de pessoal o NTEM conta com uma equipe de trabalho de oito profissionais, sendo quatro Professores Multiplicadores, uma secretária, uma auxiliar de serviços diversos, um Suporte Técnico e um diretor.

Os profissionais que trabalham no NTEM são Especialistas em Mídias da Educação pela UFMS e Tecnologia da Educação pela PUC-RIO, todos capacitados pelo ProInfo – Programa Nacional de Tecnologia Educacional – atendendo os critérios do

Ministério da Educação, e estão para auxiliar as escolas em todas as fases do processo de incorporação das novas tecnologias prestando orientação aos gestores, professores, e alunos, quanto ao uso e aplicação das novas tecnologias.

Através dos Cursos oferecidos pelo NTEM, os professores da Rede Municipal de Ensino de Ponta Porã recebem semestralmente capacitações na área de tecnologia da informação e comunicação e o espaço dispõe de toda uma estrutura necessária para qualificar os educadores a fim de utilizar os meios tecnológicos no processo educacional.

Os cursos oferecidos pelo NTEM são Informática Básica para Docentes 40h, Ensinando e Aprendendo com as TICs 60h, Introdução à Educação Digital 60h, Elaboração de Projetos 60h e Redes de Aprendizagem 60h, bem como Oficinas nas diversas áreas de aprendizagem e cursos de manutenção e gerenciamento da STE. Desde o início de suas atividades o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal já capacitou mais de 1000 profissionais.

Além de subsidiar e capacitar professores sobre o uso pedagógico das tecnologias como softwares educativos, uso da lousa digital, o NTEM acompanha e coordena os trabalhos desenvolvidos nas 21 Salas de Tecnologias Educacionais distribuídas no meio Rural e Urbano, no Projeto UCA- Um computador por aluno, nos CAAT – Centro de Aprendizagem e Aperfeiçoamento Tecnológico, Biblioteca do Sesi, na Casa Digital no Assentamento Nova Itamarati e no Assentamento Nova Era, no total são 35 professores que são atendidos pelo grupo de Professores Multiplicadores do Núcleo.

Os mais de 11.000 alunos da Rede Municipal de Ensino são beneficiados diretamente com aulas e projetos diferenciados atendendo ao currículo necessário para desenvolver as habilidades de cada etapa escolar, permitindo assim que os alunos da Rede Municipal de Ponta Porã tenham acesso a internet e as novas tecnologias apropriando-se assim da cultura digital.

O NTEM é o parceiro mais próximo da escola no processo de Inclusão Digital, mediando e colaborando no uso das mídias, adequando instrumentos para promover o desenvolvimento humano.

## **6.2 – História da STE- Sala de Tecnologia Educacional**

A Sala de Tecnologia Educacional da Rede Municipal de Ensino de Ponta Porã, é a sala que orienta, coordena, controla, avalia e executa as atividades desenvolvidas no âmbito de sua competência, implantando e implementando as políticas para o desenvolvimento do

nos períodos matutino e vespertino, como também a EJA- Educação de Jovens e Adultos no período noturno.

Também no período noturno as STEs funcionam como CAAT- Centro de Aperfeiçoamento e Aprendizagem Tecnológico que atende a comunidade local, alunos, funcionários, pais, oferecendo aulas de informática básica para a demanda de todas as gerações, desde crianças a idosos, proporcionando o acesso a pessoas que pela primeira vez estão em contato com o computador possibilitando a oportunidade de conhecimento sobre informática para que dessa forma possam integrar-se ao mercado de trabalho, já foram capacitados mais de 2000 pessoas com certificação emitida pela SEME - Secretaria Municipal de Educação.

O professor para atuar na STE necessita obrigatoriamente ter capacitação oferecida pelo NTEM, onde o professor vivencia e se atualiza em novas formas de ensinar, isto inclusive consta da Resolução/ SEME nº45, de 31 de março de 2008 que dispõe sobre os critérios para escolha de professores para atuarem nas Salas de Tecnologias Educacionais.

A organização e planejamento das aulas ficam ao cargo dos professores responsáveis por cada turma, com o auxílio e cooperação e supervisão do professor da STE.

Podemos descrever, em resumo a rotina adotada para o uso das salas com os seguintes passos: o professor regente da sala de aula preenche o planejamento que pode ser para aulas ou projetos, juntamente com o professor da STE, em seguida o mesmo é enviado para a coordenação da escola com quem serão debatidos e se necessário, aperfeiçoados e, assim, feito o procedimento, são colocados em prática. Este método, além de unir os mais diversos setores da escola, em um objetivo comum, contribui de forma significativa no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

A STE seguramente configura um novo ambiente de aprendizagem que difere das aulas tradicionais. Os recursos da STE além de proporcionar novas formas de acesso ao conhecimento alteram elementos como interesse, motivação, ritmo de aprendizagem e compreensão dos conteúdos e podem trazer mudanças significativas para a forma como professores e alunos interagem entre si e organizam as práticas no interior desse espaço.

Através da STE, os alunos têm acesso a leitura e entendimento de conteúdos pedagógicos, nos diferentes meios e linguagens, este processo ajuda o educando a desenvolver o seu senso crítico e por consequência cria uma discussão saudável que culmina em proposições de ideias que possibilitam a transformação das comunidades onde vivem, com a conseqüente valorização da cultura local, ressaltando os pontos em que elas se cruzam com o aprendizado.

Assim, como atribuições dos professores lotados na Sala de Tecnologia Educacional, temos:

I – Subsidiar os professores regentes no planejamento das diversas Tecnologias Educacionais;

II – Auxiliar os professores regentes no planejamento e desenvolvimento das atividades da Sala de Tecnologia Educacional;

III – Responsabilizar-se pelo gerenciamento da Sala de Tecnologia educacional;

IV – Participar dos cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação;

V – Cumprir a carga horária destinada ao planejamento pedagógico;

VI – Encaminhar, semestralmente, ao coordenador das Salas de Tecnologias Educacionais relatórios de atividades pedagógicas e do trabalho desenvolvido na STE;

VII – Manter atualizados e arquivados os registros do uso da Sala de Tecnologias;

VIII – Zelar pelo cumprimento do horário de utilização da Sala de Tecnologias;

IX – Participar de eventos de divulgação das experiências de sucesso da unidade escolar;

X – Cumprir o regimento escolar;

XI – Avaliar o seu desempenho na Sala de Tecnologias.

## 7- ANÁLISE DO USO DO BLOG

A necessidade de criar um blog como suporte nas aulas de Língua Portuguesa surgiu ao perceber que os alunos do 8º ano estabeleciam pouca interação em sala de aula. Muitas vezes, os alunos iniciam as aulas sem muita motivação ou interesse. Esse projeto foi realizado em busca de uma “fórmula mágica de conhecimento”, acreditando que a aula funciona como um espaço de interação entre o professor e aluno. Sabendo que hoje e, cada vez mais, faz-se necessária a presença de um novo tipo de aluno, questionador e participativo. Percebendo-se a necessidade de interação entre alunos no processo ensino/aprendizagem e a dificuldade que eles apresentavam nas atividades de leitura e de escrita, resolveu-se criar um blog para a disciplina. Buscou-se, com essa ferramenta, permitir a troca de informações, arquivos, referências bibliográficas e comentários sobre os conteúdos abordados, em sala, entre os alunos e a professora da disciplina.

A turma do 8º ano era composta por 32 alunos, de uma escola pública municipal. Na primeira aula, realizada na sala de tecnologia, os alunos ficaram curiosos e gostaram da ideia, pois, segundo depoimentos, estão conscientes de que precisam dominar as novas tecnologias e os gêneros digitais, pois precisarão usá-los, no futuro, não somente em sala de aula. Nessa aula, dedicou-se tempo para falar sobre os objetivos do blog, as características e ensiná-los a interagir com o computador e a Web. Ainda durante a aula, eles leram os textos postados pela professora, fizeram comentários orais, mas preferiram escrevê-los em casa, pois tinham a consciência de que a escrita permanece e, assim, deveriam pensar melhor antes de escrever.

A professora deu o prazo de uma semana para que eles escrevessem os comentários no blog, mas não cumpriram a tarefa. Os próximos textos postados foram os textos do gênero crônica *O Nariz* de Luís Fernando Veríssimo, *O Homem Nu* de Fernando Sabino e *Buchada de Carneiro* de Rubem Braga.

As indicações foram bem recebidas e, como são alunos dos anos finais do ensino fundamental e têm noção da importância da escrita, percebeu-se que eles tinham, na verdade, medo de escrever e serem criticados, pois a escrita permaneceria no blog. Estavam com medo da exposição, assim como em sala de aula.

Buscou-se com o blog promover a interação entre os alunos por meio da produção e da leitura de textos e hipertextos. Oblinger e Oblinger (2005) consideram a interação como parte essencial do processo de instrução do aluno e que a exigência de interação é mais acentuada nos gêneros digitais. Assim, a partir de conteúdos e tarefas apresentados em sala, a

professora, no blog, apresentava um texto e o aluno tinha como tarefa interagir com a professora e com os outros alunos. E, a partir desse texto, produzir comentários. Após a elaboração de quatro textos que não foram comentados por alunos da turma, a professora resolveu dar uma leitura extraclasse que deveria ser comentada no blog.

Em sala, a professora já havia terminado o conteúdo Gênero Crônica; assim, propôs a leitura de todos os textos dividindo a sala em grupos de quatro alunos que deveriam ler e elaborar uma apresentação escrita para os outros colegas sobre as impressões do texto escolhido. Assim, por meio da leitura de um texto simples, considerou-se que os alunos estariam aptos a analisar os aspectos abordados no gênero e apresentá-los aos colegas. Eles deveriam ler e discutir o texto, apresentar uma análise para os colegas no blog e depois deveriam ler os textos de outros grupos e comentá-los.

A partir dos textos postados, verificou-se que os alunos têm muitas dificuldades na atividade de escrita e isso influencia o interesse e a participação no blog. Eles têm medo de escrever, de acordo com seus próprios relatos. Além disso, como se trata de um gênero digital, eles apresentam dúvidas quanto à estruturação do texto e ao estilo a ser adotado.

Durante uma aula na sala de tecnologia, verificou-se que muitos escreveram os comentários como um pequeno texto, mas sem contextualização nenhuma, outros apresentaram o conteúdo em forma de tópicos fugindo da proposta, outros se esqueceram de fazer o comentário.

Isso é interessante, pois, em sala de aula, a professora explicou o que seria considerado como um comentário. Constatou-se que eles não conseguiram diferenciar as situações de uso da língua e as condições de produção específicas no blog. Em sala, ficou claro que eles deveriam criar um texto explicando qual foi o que mais chamou sua atenção na crônica, lembrando suas características mais marcantes. Assim, eles deveriam escrever para um leitor que não tivesse conhecimento sobre o assunto abordado.

Para Xavier (2007), os gêneros digitais apresentam traços de outros gêneros, além disso, “nesta perspectiva, fundem-se e fundam-se maneiras criativas de grafar palavras e subverter os gêneros já existentes” (p. 7). Assim, verifica-se que essa mistura ainda gera alguma confusão na cabeça do aluno, perdido entre as novas possibilidades de escrita. De acordo com Bazerman et al. (2006), “nós criamos os nossos textos a partir do oceano de textos anteriores que estão à nossa volta e do oceano de linguagem em que vivemos. E compreendemos os textos dos outros dentro desse mesmo oceano” (p. 88).

Refletindo sobre essas ideias, considero que o aluno, normalmente, precisa ter contato com o texto, os novos gêneros, tanto leitura quanto escrita, e, no início, os

processos de leitura e de escrita são sofridos. Isso nos faz repensar também o tipo de ensino de língua que é proporcionado aos alunos nos Ensinos Fundamental I, pois chegam ao Ensino Fundamental II com muitas dificuldades em leitura e em escrita.

Observou-se que, na experiência aqui relatada, ao contrário do que ocorria em sala de aula, os alunos interagiram, na escrita, por meio do blog. Eles tiveram medo de expor seus textos, mas se sentiram à vontade ao comentar os textos dos outros, promovendo uma aula interativa.

Percebeu-se, dessa forma, o papel social e comunicativo do blog que, devido a isso, se tornou popular na mídia; as grandes revistas e jornais, por exemplo, possuem blogs, na política, na economia. O papel social fica evidenciado, em sala de aula, pois temos alunos e professores ávidos a apresentar suas ideias, a questionar, a desenvolver as habilidades de leitura e de escrita.

Os alunos participaram da atividade, comentaram os textos dos colegas e, ao terminarem a atividade escrita, conversaram em sala sobre a experiência, sobre as ideias apresentadas pelos colegas e a importância das atividades de leitura e escrita que dependem sempre do diálogo e sempre são perpassados pelo outro (Bakhtin, 1997).

O experimento relatado foi realizado em tempo real, com os alunos na sala de tecnologia educacional criando seus textos e comentando os dos colegas, pois muitos deles só acessam a Internet na escola. Assim, devido à rapidez imposta pela situação de comunicação, predominaram as frases curtas, palavras abreviadas ou modificadas, muitas sem acento, ausência de letra maiúscula no começo de sentenças. No entanto, na exposição do texto elaborado sobre as características do gênero crônica, isso não ocorreu, o que indica que eles sabem usar em contextos apropriados a nova forma de escrita característica dos tempos digitais ou distinguir os padrões linguísticos.

Conclui-se que os alunos devem conhecer melhor os gêneros digitais e habituarem-se melhor a eles para alcançar os objetivos de leitura e produção, porém, os resultados indicam que o blog é uma ferramenta que promove a interação e a comunicação entre alunos, pois houve uma participação maior deles nos questionamentos apresentados no ambiente virtual do que em sala de aula. Também se ressalta que o uso da ferramenta os incentivou a deslançar o processo de escrita. Antes o medo de escrever estava circunscrito à possibilidade de ser lido e criticado pelo outro.

Com o uso da ferramenta, o medo foi vencido pela descoberta do gênero e pelas possibilidades de produção que possibilita. Esse dado é significativo, uma vez que pode mudar tanto a vida cotidiana quanto acadêmica desses alunos que antes de participarem da

experiência tiveram poucas oportunidades de desenvolverem a capacidade de escrita. Pode-se, assim, ter alterado um comportamento fundamental para o desenvolvimento da leitura e escrita no aluno para o Ensino Médio. E mais, o uso da ferramenta pode também ter o efeito de vislumbrar outras possibilidades de práticas educativas mais dinâmicas relacionadas à produção escrita.

O blog da disciplina ainda está em funcionamento e pretende-se, agora, desenvolver o letramento digital desses alunos, além de promover o desenvolvimento da escrita e, para isso, inicia-se um longo caminho.

Neste trabalho, descreveu-se o que é um blog, especificou-se o blog educacional e indicou-se que esse gênero pode ser usado para fins pedagógicos e educacionais. Como ferramenta de trabalho de alunos e professores, o blog ultrapassou aquela expectativa de ser um diário eletrônico. Considera-se que o blog pode ampliar o espaço de sala de aula e propiciar comunicação entre alunos e professores. As possibilidades de uso do blog educacional são diversas. Algumas estão diretamente relacionadas ao professor, outras aos alunos e outras à interação entre alunos e professores. Tudo isso associado à facilidade de se criar um blog e à gratuidade do serviço.

Convém ressaltar que as aplicações do blog na educação ainda merecem mais pesquisas, pois, na verdade, o que temos hoje é a necessidade de estabelecer um maior uso do computador na mediação do processo ensino/aprendizagem, necessidade de tornar as aulas mais atrativas para uma geração que, cada vez mais cedo, interage com as novas tecnologias digitais.

Na verdade, há muitas opiniões diversas sobre essa perspectiva, muitos consideram que nunca se escreveu e leu tanto como com o advento da Web, mas outros acreditam que as atividades de leitura e escrita proporcionadas pelos gêneros digitais não são de qualidade e pouco facilitarão o processo ensino/aprendizagem. Constata-se que devemos trabalhar mais os textos, digitais ou não, em sala de aula, levar os alunos a ler e também a produzir.

Alguns percebem a inclusão e a influência dos gêneros digitais no ensino como processos naturais e outros acham que isso é apenas um modismo. Os blogs têm diferentes usos na educação e, neste momento de adaptação e apresentação a um gênero recente, observa-se a necessidade de aprofundar o seu estudo e criar novas perspectivas de usá-lo no processo de ensino e aprendizagem.

Inicialmente, o professor pode usar o blog para indicar leituras, apresentar instruções, cronogramas de atividades e exercícios para seus alunos. Dessa forma, pouca

interação será estabelecida. Depois, o professor pode incentivar os alunos a comentarem alguns conteúdos expostos no blog. Claro que os alunos terão dificuldades em fazer isso, pois eles não estão acostumados com esse tipo de atividade. Assim, contar com a participação do aluno será um processo que, dependendo da turma, será longo e demorado. No início, a expectativa pode ser frustrada, pois os alunos podem não aderir, mas, com a insistência, a situação pode ser modificada.

No caso do trabalho relatado, os alunos só participaram a partir do momento em que foram avaliados. Talvez, esse seja o caminho que poderá ser reconstruído durante as atividades discentes e, depois, eles poderão participar do processo sem a necessidade de uma avaliação ou pontuação. Com as novas tecnologias de uma era digital, a escola passa por um momento de várias transformações nas relações aluno/professor, ensino/aprendizagem. Para Lewgoy e Arruda (2003), “as novas tecnologias desafiam os professores à renovação de sua própria prática pedagógica” (p. 3). Com isso, quero dizer que o professor deve estar preparado para essas mudanças e, de acordo com Xavier (2007), considero que o professor não pode ser visto mais como um fornecedor único do conhecimento, um repetidor de informação e autoritário.

Assim, o uso do blog pode motivar a interação entre professor e alunos, propiciar a divisão de tarefas e tornar a aula mais colaborativa. O blog, por exemplo, pode instigar e promover a continuação de debates e discussões iniciadas em sala. Muitas vezes, um assunto interessante e caloroso perde o brilho, pois os alunos só terão a chance de desenvolvê-lo na próxima aula, ou semana, e, com isso, acabam perdendo o fio da meada.

Por meio do blog, eles terão a chance de desenvolver suas ideias, poderão ser questionados por outros alunos e, nessa atividade, estarão desenvolvendo suas habilidades de leitura e de escrita. Por meio desses exemplos, considera-se que os blogs podem causar impactos positivos no ensino, mas como ressalta Downes (2004), esses impactos não ocorrem automaticamente e também implicam riscos. Em primeiro lugar, propaga-se a necessidade de oportunizar o uso de uma tecnologia para estabelecer a comunicação entre alunos e professores, mas só isso não basta. O professor deve ter objetivos mais audaciosos, como o letramento digital de seus alunos, o desenvolvimento da leitura e da escrita mediadas pelo computador e o incentivo à comunicação do grupo.

Foram apresentadas algumas reflexões sobre o blog educacional e as possibilidades de usá-lo em sala de aula. Por meio do uso do blog, considera-se que os alunos serão mais participativos e interativos, algumas vezes, mais do que em sala de aula, pois eles poderão propor conteúdos para serem discutidos, poderão apresentar seus artigos para serem

analisados pelo professor e por outros alunos, poderão expor ideias que serão comentadas e desenvolvidas, assumindo um papel mais participativo e atuante durante o processo de aprendizagem. É certo que o blog não é a solução para resolver os problemas em sala de aula, também não deve assumir o lugar da aula presencial, mas pode funcionar como um instrumento de apoio da aula presencial, uma ferramenta a mais. Pesquisando os blogs educacionais, percebe-se que eles crescem, em número, a cada dia. Muitos são usados como meio de comunicação entre os alunos, muitos simplesmente usam uma linguagem próxima do chat, mas muitos são sofisticados; percebe-se o cuidado com o texto, as ideias e a organização.

Considera-se que o uso do blog educacional pode promover o letramento do aluno e outras pesquisas devem ser feitas para comprovar tal hipótese. Por meio da experiência realizada com alunos do 8º ano, constatou-se que, apesar de o blog ser muito utilizado e difundido, ainda é necessário trabalhar a sua estrutura com os alunos, ou seja, o aluno deve conhecer os elementos que compõem o gênero blog e as suas possibilidades de uso. Além disso, cabe ao professor demonstrar os diferentes estilos e as variações de fala/escrita ao usar esse gênero. Ou seja, é necessário promover condições para que o aluno possa ler e produzir textos de maneira mais adequada do ponto de vista profissional, com visão crítica e conteúdo relevante. O blog pode servir como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento dessas atividades, gerando a autonomia do aluno diante das orientações do professor.

## ANEXOS

### O NARIZ\*

Era um dentista respeitadíssimo. Com seus quarenta e poucos anos, uma filha quase na faculdade. Um homem sério, sóbrio, sem opiniões surpreendentes, mas de uma sólida reputação como profissional e cidadão. Um dia, apareceu em casa com um nariz postiço. Passado o susto, a mulher e a filha sorriram com fingida tolerância. Era um daqueles narizes de borracha com óculos de aros pretos, sobrancelhas e bigodes que fazem a pessoa ficar parecida com o Groucho Marx. Mas o nosso dentista não estava imitando o Groucho Marx. Sentou-se à mesa de almoço – sempre almoçava em casa – com a retidão costumeira, quieto e algo distraído. Mas com um nariz postiço.

– O que é isso? – perguntou a mulher depois da salada, sorrindo menos.

– Isto o quê?

– Esse nariz.

– Ah, vi numa vitrina, entrei e comprei.

– Logo você, papai...

Depois do almoço ele foi recostar-se no sofá da sala como fazia todos os dias. A mulher impacientou-se.

– Tire esse negócio.

– Por quê?

– Brincadeira tem hora.

– Mas isto não é brincadeira.

Sesteou com o nariz de borracha para o alto. Depois de meia hora, levantou-se e dirigiu-se para a porta. A mulher o interpelou:

– Aonde é que você vai?

– Como, aonde é que eu vou? Vou voltar para o consultório.

– Mas com esse nariz?

– Eu não compreendo você – disse ele, olhando-a com censura através dos aros sem lentes. – Se fosse uma gravata nova, você não diria nada. Só porque é um nariz...

– Pense nos vizinhos. Pense nos clientes.

Os clientes, realmente, não compreenderam o nariz de borracha. Deram risadas (“Logo o senhor, doutor...”), fizeram perguntas, mas terminaram a consulta intrigados e saíram do consultório com dúvidas.

– Ele enlouqueceu?

– Não sei – respondia a recepcionista, que trabalhava com ele há 15 anos. – Nunca vi “ele” assim.

Naquela noite, ele tomou seu chuveiro, como fazia sempre antes de dormir. Depois, vestiu o pijama e o nariz postiço e foi se deitar.

– Você vai usar esse nariz na cama? – perguntou a mulher.

Vou. Aliás, não vou mais tirar este nariz.

– Mas, por quê?

– Porque não!

Dormiu logo. A mulher passou metade da noite olhando para o nariz de borracha. De madrugada começou a chorar baixinho. Ele enlouquecera. Era isto. Tudo estava acabado. Uma carreira brilhante, uma reputação, um nome, uma família perfeita, tudo trocado por um nariz postiço.

– Papai...

– Sim, minha filha.

– Podemos conversar?

– Claro que podemos.

– É sobre esse seu nariz...

– O meu nariz, outra vez? Mas vocês só pensam nisso?

– Papai, como é que nós não vamos pensar? De uma hora para outra, um homem como você resolve andar de nariz postiço e não quer que ninguém note?

– O nariz é meu e vou continuar a usar.

– Mas por que, papai? Você não se dá conta de que se transformou no palhaço do prédio? Eu não posso mais encarar os vizinhos, de vergonha. A mamãe não tem mais vida social.

– Não tem porque não quer...

– Como é que ela vai à rua com um homem de nariz postiço?

– Mas não sou “um homem”. Sou eu. O marido dela. O seu pai. Continuo o mesmo homem. Um nariz de borracha não faz nenhuma diferença. Se não faz nenhuma diferença, por que não usar?

– Mas, mas...

– Minha filha.

– Chega! Não quero mais conversar. Você não é mais meu pai!

A mulher e a filha saíram de casa. Ele perdeu todos os clientes. A recepcionista, que trabalhava com ele há 15 anos, pediu demissão. Não sabia o que esperar de um homem que usava nariz postiço. Evitava aproximar-se dele. Mandou o pedido de demissão pelo correio. Os amigos mais chegados, numa última tentativa de salvar sua reputação, o convenceram a consultar um psiquiatra.

– Você vai concordar – disse o psiquiatra depois de concluir que não havia nada de errado com ele – que seu comportamento é um pouco estranho...

– Estranho é o comportamento dos outros! – disse ele. – Eu continuo o mesmo. Noventa e dois por cento do meu corpo continua o que era antes. Não mudei a maneira de vestir, nem de pensar, nem de me comportar. Continuo sendo um ótimo dentista, um bom marido, bom pai, contribuinte, sócio do fluminense, tudo como antes. Mas as pessoas repudiam todo o resto por causa deste nariz. Um simples nariz de borracha. Quer dizer que eu não sou eu, eu sou o meu nariz?

– É... – disse o psiquiatra. – Talvez você tenha razão...

O que é que você acha, leitor? Ele tem razão? Seja como for, não se entregou. Continua a usar o nariz postiço. Porque agora não é mais uma questão de nariz. Agora é uma questão de princípios.

*\*Veríssimo, Luís Fernando. O nariz e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1994.p.73-74. Coleção para gostar de ler.*

## O HOMEM NU\*

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos:

— Maria! Abre aí, Maria. Sou eu — chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez, era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão:

— Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindos lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um ballet grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de

mais um lance de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho do pão.

Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

— Ah, isso é que não! — fez o homem nu, sobressaltado.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pêlo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido... Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime do Terror!

— Isso é que não — repetiu, furioso.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: "Emergência: parar". Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

— Maria! Abre esta porta! — gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouviu que outra porta se abria atrás de si.

Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

— Bom dia, minha senhora — disse ele, confuso. — Imagine que eu...

A velha, estarecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

— Valha-me Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a radiopatrulha:

— Tem um homem pelado aqui na porta!

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

— É um tarado!

— Olha, que horror!

— Não olha não! Já pra dentro, minha filha!

Maria, a esposa do infeliz, abriu finalmente a porta para ver o que era. Ele entrou como um foguete e vestiu-se precipitadamente, sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

— Deve ser a polícia — disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

*\*Esta é uma das crônicas mais famosas do grande escritor mineiro Fernando Sabino. Extraída do livro de mesmo nome, Editora do Autor - Rio de Janeiro, 1960, pág. 65.*

## BUCHADA DE CARNEIRO\*

Um dia, quando este mundo for realmente cristão, eu acho que ninguém terá coragem de matar um carneiro. Até que já devia ser pecado matar carneirinho. Tem tanto pecado na religião que a gente por dentro mesmo, não acha, não sente que é pecado - e matar um carneiro, ato bárbaro, contra um bichinho tão inocente, a balir, a chorar, é considerado coisa honesta! Entretanto desejar a mulher do próximo é pecado. Vamos que seja pecado avançar na mulher do próximo, telefonar com más intenções para a mulher do próximo, dançar muito apertado com a mulher do próximo - mas cobiçar, meu Deus, não devia ser pecado, porque muitas vezes é somente castigo e aflição; eu que o diga!

Mas voltemos ao carneirinho; e contemos que tio Estácio carregou o bicho dentro da camioneta horas e horas, o tempo todo ele chorando, como se adivinhasse o fim da viagem. Tio Estácio até chegou a botar um esparadrapo tapando a boca do bichinho para ele não se lamuriar mais, porque os balidos feriam a consciência, cortavam o coração dos algozes. Mas de esparadrapo na boca o carneirinho ficou tão infeliz chorando para dentro, tão desgraçado, que tio Estácio tirou o esparadrapo. E durante horas continuou aquela triste lamentação. Foi de noite que eles chegaram ao sítio. Um camarada queria amarrar o carneirinho lá fora, onde ele pudesse comer capim, tio Estácio achou que era perigoso, tem muita cobra," aliás, ponderou, como ele vai morrer amanhã, não convém que coma hoje; assim lá menos trabalho para limpar". Vejam que bom coração é o tio Estácio!

No dia seguinte, ao romper da alva, deu-se a execução, feita com seguintes de técnica. Oh, se alguma senhora me lê, pare por aqui; eu sou um repórter fiel e tenho de contar tudo. A verdade é que não assisti o ato nefando; tio Estácio também não; o carrasco foi Argemiro; o local afastado da casa-grande. Ficamos tomando frescor de maracujá para calmar os nervos, procurando não pensar no que estava acontecendo naquele momento. Juro que eu ainda tinha uma vaga esperança, um sonho louco e que o crime não se concretizasse, o carneirinho talvez pudesse fugir, ou talvez na hora o braço de Argemiro tombasse...

Mas aconteceu uma paulada rija na cabeça e depois o bichinho, ainda vivo, foi sangrado.

É horrível pensar nisso. Vamos encerrar o assunto. Na verdade não ouve mais nada. Apenas D. Irene passou o dia inteiro muito ocupada, dirigindo o serviço de duas negras e ela mesma trabalhando como doida.

No dia seguinte todo mundo acordou com um ar estranho, Lula e Juca disseram que nem queriam tomar café, Mário e Manuel chegaram de longe, havia alguma coisa no ar. Pelas duas ou três horas da tarde essa coisa que estava no ar aterrissou na mesa.

Lá em cima eu falei de religião. Pois se há alguma coisa que pode dar uma ideia de céu, de bem-aventurança, de gostosura plena - é buchada. Intestinos e vísceras mil, sangue em sarapatel, tudo se confunde junto ao pirão, esse fabuloso pirão em que a gente sente a alma celestial do carneirinho. Devo dizer que os miolos foram comidos dentro do crânio, com toda a dignidade; e aquela parte em que o carneiro prova que não é ovelha foi petiscada frita - uma delícia. Comemos, comemos, comemos, comemos; e cada vírgula quer dizer pelo menos uma cachacinha, e o ponto e vírgula pelo menos duas. O ponto final foi um grande sono de rede. E se vocês além de tudo ainda querem saber o moral história, direi baixinho, envergonhado e contrafeito, mas confessarei: crime compensa.

Fevereiro, 1955

(\*) Rubem Braga, 200 Crônicas Escolhidas, Editora Record.

## AGULHAS DE HIROSHIMA\*

Rio de Janeiro - Pisei de mau jeito num desses caminhos da vida e peguei uma dor no tornozelo que não passava com os recursos da medicina ocidental. Aconselharam-me a alternativa que sempre se busca nessas horas: os complicados macetes da medicina oriental. Daí que adentrou em minha sala um japonês simpático, com o simpaticíssimo nome de Tada. Ele e suas agulhas. Tada espetou-as não exatamente no local avariado, mas em quase todo o corpo. Identificou problemas no baço -e eu nem sabia que tinha baço dentro de mim. Para amenizar o agulheiro em que me transformei, falou de sua vida e de sua quase morte. Morava em Hiroshima, tinha 6 anos quando viu um sol nascer do chão e matar todo mundo em volta. Tada não sabe nem quer saber porque sobreviveu -nem perde tempo em pensar nisso. Todos os anos, em agosto, faz silêncio de um minuto para lembrar o que viu e não entendeu -e não entende até hoje. Seu vocabulário em português é pobre -na realidade, é paupérrimo. Não usa verbos, usa apenas substantivos. Descreve aquela manhã de agosto de 1945 misturando alguns desses substantivos: tragédia - tristeza - política. Para ele, política não é apenas companheira da tragédia e da tristeza. Mais do que um sinônimo, é uma causa. Esqueci de dizer que rosna algumas interjeições, como ""ai", ""ui", ""oooh" e uma variante dessa última, que é ""iiih". O resultado é que o meu diálogo com ele corre naturalmente, pois insisto também nas mesmas interjeições, sobretudo na primeira. Diz ele que sua pele ainda tem vestígios daquela manhã. Suas agulhas também. De maneira que me sinto, de certa forma, um sobrevivente de Hiroshima. Passei a entender porque não gosto de política. E a confundo com tragédia e tristeza.

\*Carlos Heitor Cony

## IMIGRAÇÃO\*

José Leal fez uma reportagem na ilha das Flores, onde ficam os imigrantes logo que chegam. E falou dos equívocos de nossa política imigratória. As pessoas que ele encontrou não eram agricultores e técnicos, gente capaz de ser útil. Viu músicos profissionais, bailarinas austríacas, cabelereiras lituanas... Tudo gente para o asfalto, "para entulhar as grandes cidades", como diz o repórter.

Essa linda costureirinha morena de Badajoz, essa Ingerborg que faz fotografias e essa Irgard que não faz coisa alguma, esse Stefan Cromick cuja única experiência na vida parece ter sido vendedor de bombons - não, essa gente não vai aumentar a produção de batatinhas e quiabos nem plantar cidades no Brasil central.

A humanidade não vive apenas de carne, alface e motores. Quem eram os pais de Einstein, eu pergunto; e se o jovem Chaplin quisesse hoje entrar no Brasil acaso poderia? Ninguém sabe que destino terá no Brasil essas mulheres louras, esses homens de profissões vagas... Trazem pelo menos o patrimônio de sua inquietação e de seu apetite de vida...Mas é preciso de tudo para fazer um mundo e cada pessoa humana é um mistério de heranças e taras...Sem o tráfico de escravos não teríamos tido Machado de Assis, e Carlos Drummond seria impossível sem uma gota de sangue (ou uísque) escocês nas veias, e quem nos garante que uma legislação exemplar de imigração não teria feito Roberto Burle Max nascer uruguaio, Villa Lobos mexicano, ou Pancetti chileno, o General Rondon canadense ou Noel Rosa em Moçambique? Sejamos humildes diante da pessoa humana: o grande homem do Brasil de amanhã pode descender de um clandestino que neste momento está saltando assustado na Praça Mauá, e não sabe aonde ir, nem o que fazer. Façamos uma política de imigração sábia, perfeita, materialista; mas deixemos uma pequena margem aos inúteis e aos vagabundos, às aventureiras e aos tontos, porque dentro de alguns deles, como sorte grande da loteria humana, pode vir a nossa redenção, a nossa glória      Janeiro de 1952

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs). *Blogs.com: estudos sobre blogs e Comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>>. Acesso em: 22 de março de 2011.

BARBOSA, E GRANADO, A. **Weblogs, Diário de Bordo**. Porto Editora, 2004

BARROS, A.J.P., LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. 3.ed. ... Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BEHRENS, MARILDA APARECIDA. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba; Champagnat, 1999.

BOEIRA, A. F. **Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas**. *Revista Tecnologias na Educação*. a.1, n.1. dez. 2009. Disponível em <http://tecnologiasnaeducação.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>. Acesso em: 29 set. 2013.

COSCARELLI, CARLA VIEIRA RIBEIRO, ANA ELISA (orgs). **Letramento Digital Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

DESLAURIERS J-P. Recherche qualitative; guide pratique. Québec (Ca): McGrawHill, Éditeurs, 1991.

ECHEITA, GERARDO. MARTIN, ELENA. **Interação Social e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.37.

FERNANDES, CLEONICE APARECIDA SOFIENTINI. **Uso do blog como ferramenta de aprendizagem**. 2011. Dissertação (mestrado em Mídias integradas na Educação) Universidade Federal do Paraná.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996 a.

**A importância do ato de ler**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUTIERREZ, S. de S. **Mapeando caminhos de autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores**. Porto Alegre - RS, 2003. P. 233. Dissertação de Mestrado em Educação. UFRGS. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2004-2/tese-edu-0432196.pdf>. Acesso em 03 set. 2013.

GUTIERREZ, SUZANA. **O Fenômeno dos Weblogs**: as possibilidades trazidas por uma Tecnologia de publicação na Internet. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.87-100, jan./jun., 2003.

LÉVY, PIERRE. **As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MACHADO, ANA CLÁUDIA TEIXEIRA. **Utilização do Blog como Recurso Pedagógico**, 2009. Disponível em [www.artigonal.com/educação-online-artigos/utilizaçãodoblogcomorecursopedagogico-950443.htm](http://www.artigonal.com/educação-online-artigos/utilizaçãodoblogcomorecursopedagogico-950443.htm) . Acesso em 03 set. 2013.

MARINHO, SIMÃO PEDRO P. **Blog na Educação & Manual Básico do Blogger**. 3ª edição, 2007. Disponível em [www.scribd.com/doc/2214260/Blognaeducacao](http://www.scribd.com/doc/2214260/Blognaeducacao) Acesso em 03 set. 2013.

Marcuschi\_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13 – 67.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Editora Papirus, 2007

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

VALENTE, J.A. **Repensando situações de aprendizagem: fazer e compreender**. Artigo Coleção Série Informática na educação. Editora Avercamp. 2003.